

Jornal do Sudoeste

A P E N A S A V E R D A D E

ESCALA DA VIOLÊNCIA

Quando o silêncio termina em feminicídio



Das grandes metrópoles aos municípios esquecidos do interior, a violência contra as mulheres avança em ritmo alarmante no país. Apesar da existência de leis consideradas avançadas, o Brasil vive uma epidemia de feminicídio: *em apenas 12 meses cerca de 3,7 milhões de brasileiras foram vítimas de violência doméstica* e, entre janeiro e setembro deste ano, 1.075 mulheres foram assassinadas pelo simples fato de serem mulheres, segundo o Mapa Nacional da Violência de Gênero.

Nesta edição, **JS** lança luz essa dura realidade e convida a sociedade à reflexão, reunindo análises de autoridades e especialistas que avaliam o cenário e indicam caminhos para enfrentar e reverter esses índices.

Pág. 20 a 27

SAÚDE

Gripe K : Nova Variante preocupa OMS e acende alerta global para 2026

Pág. 15

IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA

Vereador acusa Prefeitura de Boa Nova de manter servidores fantasmas e gastos excessivos na festa da Padroeira

Pág. 05

PREVENÇÃO GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Vitória da Conquista implanta Programa pioneiro de contracepção para adolescentes

Pág. 18 e 19

EDITORIAL

ANTÔNIO LUIZ

Editor@jornaldosudoeste.com

2025 – O ano da consolidação da democracia e do enfrentamento à impunidade e ao crime organizado no

Os acontecimentos de 2025 ficarão registrados de forma indelével, principalmente, na história política brasileira. O ano representou uma inflexão decisiva na defesa do Estado de Direito e na reafirmação dos valores democráticos, marcando o rompimento com uma longa tradição de complacência e impunidade. O Brasil reafirmou sua soberania institucional e deixou claro que absolutamente ninguém está acima da Lei, independentemente de poder, cargo ou influência.

“ A Justiça, representada pelo Supremo Tribunal Federal, demonstrou que há limites intransponíveis em uma democracia e rompeu, enfim, com a cultura da impunidade. ”

Entre os episódios mais emblemáticos esteve o julgamento, a condenação e a prisão do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, assim como de militares de alta patente envolvidos em ações que atentaram contra a estabilidade democrática. O processo avançou mesmo diante de fortes pressões internas e externas, de mobilizações promovidas por aliados políticos e religiosos e de tentativas explícitas de interferência estrangeira, incentivadas por um dos filhos do ex-presidente – parlamentar que deixou o país e passou a articular ações voltadas à desestabilização das Instituições e ao comprometimento da economia, buscando criar um ambiente de caos com o único propósito de impedir a prisão do pai, já que, como se comprovou ao longo do julgamento, inexistiam argumentos capazes de contestar o robusto conjunto de provas que levou Jair Bolsonaro e seus apoiadores ao banco dos réus. Trata-se de uma vitória histórica contra o antigo “complexo de vira-lata”, que por décadas nos manteve subservientes a interesses externos e tolerantes com ataques à ordem constitucional. A Justiça, representada pelo Supremo Tribunal Federal, demonstrou que há limites intransponíveis em uma democracia e rompeu, enfim, com a cultura da impunidade.

“ É indispensável acompanhar votações nos Parlamentos municipais, estaduais e, principalmente, no Congresso Nacional, fiscalizar articulações que favoreçam envolvidos em ilícitos e denunciar tentativas de enfraquecimento das Instituições. ”

Esse avanço não se restringiu ao Judiciário. A atuação da Polícia Federal, muitas vezes em conjunto com as Polícias Cíveis e Militares e com os Ministérios Públicos estaduais, intensificou o combate ao crime organizado. Investigações revelaram esquemas de corrupção envolvendo políticos, empresários, magistrados e até lideranças religiosas, desarticulando redes ilícitas, atingindo seus financiamentos e expondo personagens historicamente protegidos pelo poder e pelo dinheiro. Embora parte deles ainda responda em liberdade, amparada por fianças e medidas cautelares, as operações representaram um passo decisivo na responsabilização dos mais privilegiados. As decisões da Suprema Corte e as ações coordenadas da Polícia Federal reforçam a necessidade de uma sociedade vigilante, capaz de resistir à desinformação e às manobras que buscam manipular o processo político.

Mas o ano de 2025 também funciona como um alerta à cidadania: a democracia não se preserva sozinha. É indispensável acompanhar votações nos Parlamentos municipais, estaduais e, principalmente, no Congresso Nacional, fiscalizar articulações que favoreçam envolvidos em ilícitos e denunciar tentativas de enfraquecimento das Instituições. Cabe à população, igualmente, monitorar a correta aplicação dos volumosos recursos das emendas parlamentares em cada município, denunciando qualquer indício de irregularidade. A defesa do interesse público exige atenção constante e participação ativa de toda a sociedade.

A condenação de Jair Bolsonaro, de militares aliados e de outros apoiadores envolvidos em tramas contra as Instituições marca um ponto de virada. Por décadas, anistias e tolerância diante de ameaças à ordem constitucional criaram um ambiente de permissividade que corroeu o compromisso democrático. Esse ciclo se encerra agora. A firmeza do Supremo Tribunal Federal, mesmo sob intensas pressões, sinaliza uma mudança de paradigma: não há mais espaço para a impunidade de figuras proeminentes que atentem contra a ordem constitucional.

Assim, 2025 se consolida como um marco na reafirmação do Estado de Direito no Brasil. Um ano que renovou a esperança de um país comprometido com suas Instituições, com o combate efetivo à impunidade e com o fortalecimento da democracia. Um enfrentamento responsável ao crime organizado, baseado em inteligência e legalidade, direcionado aos verdadeiros centros de poder ilícito, substituindo espetáculos vazios por resultados concretos. Trata-se de uma vitória de todos que acreditam em um Brasil soberano, justo e democrático. E da esperança que é possível e podemos avançar para uma nova etapa em que probidade, transparência, eficiência, respeito às Leis e à democracia se imponham de forma definitiva.

EXPEDIENTE

JORNAL DO SUDOESTE – Edição 756 – 05 a 23 de dezembro de 2025

FUNDAÇÃO
21 de março de 1988

CONSELHO EDITORIAL
Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

EDITOR EXECUTIVO/DIRETOR DE REDAÇÃO
Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283
editor@jornaldosudoeste.com

CHEFE DE REDAÇÃO ADJUNTA
Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
reportagem@jornaldosudoeste.com

COMUNICAÇÃO VISUAL/ ESTRATÉGIA
DIGITAL/SOCIAL MEDIA E
DESIGNER GRÁFICO
Keila Sofia Aguar
(77)99935-3316
diagramacao@jornaldosudoeste.com

JORNAL DO SUDOESTGE
www.jornaldosudoeste.com

ENDEREÇO
Pça Capitão Francisco de Souza Meira, 164 – Sl. 06 – Centro
CEP: 46.100.155 – Brumado – Bahia

TELEFONE
(77) 99804-5635

Agência Sudoeste – Jornalismo, Assessoria e Pesquisas Ltda
CNPJ: 36.607.622/0001-20

jsudoestebahia

jornaldosudoeste

@JornaldoSudoestecanaljs

www.jornaldosudoeste.com

(77) 99872-5389

@jornalsudoestebahia

O Jornal do Sudoeste não mantém vínculo de qualquer espécie com seus colaboradores (articulistas), sendo da responsabilidade de cada um deles o conteúdo de seus textos



Tribunal de Contas dos Municípios aprova Resolução para fiscalizar emendas parlamentares municipais



DA REDAÇÃO *
redacao@jornaldosudoeste.com

O Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia aprovou, no último dia 18, a Resolução nº 1502, que regulamenta a fiscalização e o acompanhamento da execução de emendas parlamentares municipais. A medida estabelece normas para garantir transparência, rastreabilidade e prestação de contas dos valores transferidos.

A resolução atende decisão do ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 854/25, que determinou a aplicação obrigatória, por Estados, Distrito Federal e municípios, do modelo federal de controle das emendas parlamentares.

De acordo com o Colegiado de Contas, as Prefeituras Municipais baianas terão até 1º de janeiro de 2026 para implementar as exigências previstas, entre elas a criação de uma Plataforma Digital específica para emendas municipais, com dados abertos e disponíveis para consulta pública, download e utilização por cidadãos e órgãos de controle.

Regras de transparência

A Resolução detalha, em cinco capítulos, os parâmetros que deverão ser seguidos. Entre eles:

- Identificação do parlamentar responsável pela emenda;
- Número de referência ou código único vinculado ao Orçamento;
- Descrição detalhada do gasto, incluindo ação governamental, projeto ou atividade;
- Montante de recursos previstos;
- Órgão ou Entidade responsável pela execução;
- Localidade beneficiada;
- Prazo de implementação com datas estimadas de início e término.

A prestação de contas seguirá os mesmos procedimentos já adotados pelo Tribunal de Contas dos Municípios, com inserção de dados no Siste-

ma SIGA (Sistema Integrado de Gestão e Auditoria) e documentação no e-TCM (Sistema de Gestão de Processos e Documento Eletrônicos), além da obrigatoriedade de disponibilização das informações na Plataforma Digital.

As regras também se estendem a Entidades privadas sem fins lucrativos que recebam recursos de emendas municipais, que deverão se adequar às exigências legais.

Fiscalização reforçada

O presidente do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia, Conselheiro Francisco de Souza Andrade Netto, destacou que o Colegiado continuará atuando com rigor para assegurar a correta aplicação dos recursos públicos.

“Nosso compromisso é garantir transparência, evitar desperdícios ou desvios e permitir o mais amplo controle social, assegurando que os recursos das emendas parlamentares resultem em benefícios concretos para a população”, afirmou.

*** COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS DA BAHIA**



MAYARA BEZERRA
Arquitetura e Interiores

DESIGN PERSONALIZADO | SOLUÇÕES CRIATIVAS | CONFORTO E SOFISTICAÇÃO

Transforme seu sonho em realidade!
Entre em contato hoje e descubra
como Mayara Bezerra pode reinventar
seu espaço.

(77) 96803-4343 mayarabezerra.arq@gmail.com @mayarasantanab

Ives Gandra da Silva Martins

Ives Gandra da Silva Martins é professor emérito das universidades Mackenzie, Unip, Unifio, UniFMU, do Ciee/O Estado de São Paulo, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme), Superior de Guerra (ESG) e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região, professor honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia), doutor honoris causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs PR e RS, catedrático da Universidade do Minho (Portugal), presidente do Conselho Superior de Direito da Fecomercio -SP, ex-presidente da Academia Paulista de Letras (APL) e do Instituto dos Advogados de São Paulo (Iasp).



ENTRE A CONSTITUIÇÃO CIDADÃ E A INSEGURANÇA JURÍDICA

Recentemente, participei de um almoço promovido pelo Instituto dos Advogados de São Paulo (IASP). Como decano dos ex-presidentes — presidi a entidade em 1985 e 1986 —, compareci para prestigiar o palestrante Fábio Prieto, notável jurista e ex-presidente do TRF-3. Ex-membro do Ministério Público e magistrado distinto, Prieto desempenha hoje, com sucesso, a função de Secretário de Estado da Justiça e Defesa da Cidadania no Governo Tarcísio de Freitas.

O que mais me impressionou no evento, contudo, foi o diálogo com os colegas. Ouvi de diversos advogados um profundo desconforto com a atual invasão do Supremo Tribunal Federal (STF) nas competências dos Poderes Legislativo e Executivo. Entre os presentes, estavam o presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, professores de diversas universidades; o diretor da Faculdade de Direito do Mackenzie; professores da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, onde minha mulher e eu nos formamos; renomados advogados e conselheiros da OAB/SP. Todos, notáveis operadores do Direito, compartilhavam a mesma preocupação: a redução do direito de defesa.

Com a predominância das sessões virtuais, a “ampla defesa” — inserida pelo Constituinte para garantir a inviolabilidade do advogado — não tem sido aplicada em sua plenitude.Assistimos a advogados presos e parlamentares cerceados em sua liberdade de opinião. Textos constitucionais são alterados por meio de “leis” criadas pelo Poder Judiciário, e não pelo Legislativo, como deveria ser. A insegurança jurídica promovida por esse protagonismo judicial é monumental.

O caput do Art. 5º da Constituição Brasileira - que é considerado o dispositivo mais importante do nosso ordenamento por prever direitos fundamentais: vida, liberdade, igualdade, segurança e propriedade. Tratam-se, pois, dos cinco fundamentos de todos os outros 78 direitos e garantias individuais enunciados no artigo 5º. Entre eles, destaca-se a segurança jurídica. Hoje, entretanto, não gozamos desta garantia plena.

Bernardo Cabral, relator da Assembleia Nacional Constituinte, recorda sempre que o presidente Ulysses Guimarães, considerava que nossa Carta seria a "Constituição Cidadã". Infelizmente, não é o que vemos. Há um conflito permanente entre os Poderes gerando insegurança jurídica frequente. Vinte anos atrás, havia previsibilidade nas decisões, baseadas na jurisprudência, na Constituição e na lei. Hoje, tudo é surpresa.

Ronald Coase e Douglass North, Prêmios Nobel de Economia, afirmavam que "qualquer país evolui no momento em que as instituições jurídicas permanecerem estáveis e previsíveis", pois é possível investimento a médio e longo prazo, sabendo que há garantia no sistema.

No Brasil, vivemos em constante sobressalto: ministros, senadores e deputados acusam-se publicamente; o Executivo ameaça vetar o que ainda nem foi aprovado no Legislativo; conversas do Executivo com ditadores, como se fossem aliados permanentes. Esse ambiente retira-nos o direito à segurança.

Todos queremos segurança jurídica. Para isso, precisamos de um Judiciário que a proteja, e não de um Poder que se autoconstitui como legislador complementar, constituinte, ordinário, além de corretor de rumos do Executivo. Admiro os Ministros do STF e sou frequentemente criticado por isso, mas vejo com pesar a imagem do Poder Judiciário, do nosso Pretório Excelso — outrora a maior instituição da história do país — desfigurada em pesquisas de opinião. É triste para os operadores do direito (magistrados, membros do Ministério Público e advogados) ver o país vivenciar essa insegurança jurídica, chamada de ativismo judicial.

É imprescindível restaurar a harmonia e a independência entre os Poderes, sem invasões de competência. Precisamos aplicar o Art. 5º da Constituição na sua plenitude, especialmente o da segurança jurídica. Vivemos uma democracia em crise, onde intelectuais, escritores, conferencistas e a imprensa apontam o desconforto com a atual realidade democrática do Brasil.

Como um velho professor de Direito, o que eu mais desejaria para nosso país seria um total, absoluto e permanente ambiente que permitisse, realmente, a todo o povo ter a certeza de que vivemos numa autêntica democracia onde os Poderes que a comandam, conforme o artigo 2º da Lei Suprema, sejam harmônicos e independentes."

IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA

VEREADOR ACUSA PREFEITURA DE BOA NOVA DE
MANTER SERVIDORES FANTASMAS E GASTOS
EXCESSIVOS NA FESTA DA PADROEIRA

DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

Na Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Boa Nova, realizada na noite do último dia 8, o vereador Jardel Quaresma Brito (PCdoB), subiu à tribuna para denunciar a existência de funcionários fantasmas na folha de pagamento do Governo Municipal.



O vereador Jardel Quaresma Brito apontou, na tribuna da Câmara Municipal de Boa Nova, a existência de irregularidades na folha de pagamento e criticou custos da festa da Padroeira patrocinado pelo Executivo Municipal.

Segundo o parlamentar comunista, haveria pessoas que residem e trabalham em outros municípios recebendo dos cofres públicos municipais, citando, inclusive, uma servidora que aparece na folha de pagamento da Prefeitura Municipal de Boa Nova registrada como Auxiliar de Serviços Gerais, com salário mensal de cerca de R\$ 3 mil. A possível irregularidade, aponta o vereador, coloca em dúvida não apenas a legalidade do pagamento à servidora, mas todos os processos que envolvem recursos públicos geridos pelo Governo Municipal.

O vereador também denunciou que um representante de uma empresa reconhecida na Bahia, que não identificou, estaria cadastrado na folha de pagamentos da Administração Municipal, ocupando o cargo de pedreiro. Os fatos

denunciados, reforçou Jardel Quaresma Brito, além afrontar os princípios da Administração Pública – Probidade, Legalidade, Moralidade, Eficiência e Responsabilidade – representa um desrespeito aos trabalhadores e à população boanovense.

O vereador comunista não se limitou a denunciar possíveis irregularidades no pagamento de pessoal, aproveitando para cobrar explicações em relação ao expressivo valor gasto com a infraestrutura do tradicional Setembrão 2025 – programação pagã da Festa de Nossa Senhora da Boa Nova, padroeira do município, realizado entre os dias 5 e 7 de setembro último.

O vereador chamou a atenção para o valor gasto este ano, cerca de R\$ 900 mil, que representou um aumento de mais quase 600% em

relação ao que foram investidos em gestões anteriores para financiar a festa, incluídos neste custo o aluguel e montagem de dois palcos, sistema de som e iluminação.

Ao concluir sua intervenção, o vereador comunista destacou a necessidade de maior responsabilidade e transparência na gestão municipal, enfatizando o zelo na aplicação dos recursos públicos. Ele ressaltou ainda a importância de garantir respeito ao dinheiro do contribuinte, como princípio fundamental da Administração Pública.

Apesar da gravidade das acusações, o vereador Jardel Quaresma Brito (PCdoB) evitou, no discurso na tribuna da Câmara Municipal, indicar qualquer iniciativa para acionar o Ministério Público Estadual ou o Tribunal de Contas dos Municípios.

• OUTRO LADO

A reportagem do **JS** encaminhou correspondência à Prefeitura Municipal para ouvir o prefeito Lucas de Aete Santos Meira (MDB) sobre as denúncias apresentadas pelo vereador Jardel Quaresma Brito (PCdoB) na tribuna da Câmara. Até o fechamento desta edição, o gestor não havia se pronunciado. O espaço segue disponível caso o prefeito decida apresentar esclarecimentos ou contrapontos.

FISCALIZAÇÃO DE CONTAS PÚBLICAS



O prefeito de Rio de Contas, Célio Evangelista da Silva (PSD), foi notificado e terá de justificar as cerca de 1.300 contratações feitas sem concurso público.

FOTO: REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

Prefeito de Rio de Contas é denunciado por contratações sem concurso público

DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

O prefeito de Rio de Contas, Célio Evangelista da Silva (PSD), foi denunciado ao Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia pelo vereador Dilermando Martins – Bado – Cardoso Filho (Avante). A acusação aponta possíveis violações ao Princípio da Obrigatoriedade do Concurso Público, previsto no Artigo 37, Inciso II, da Constituição Federal de 1988.

Segundo o parlamentar, a gestão municipal, desde que assumiu em janeiro último, teria contratado 1.300 servidores sem Concurso Público ou Processo Seletivo Simplificado, incluindo funções permanentes como Auxiliar de Serviços Gerais, Motorista, Porteiro Escolar, Merendeira, Cuidador da Água e Auxiliar de Ensino. O vereador Dilermando Martins – Bado – Cardoso Filho (Avante) também destacou a existência de discrepâncias salariais entre servidores que exercem as mesmas atividades, sem justificativa que caracterizasse situação excepcional de interesse público.

A relatora do Processo no Tribunal de Contas dos Municípios, Conselheira Aline Fernanda Almeida Peixoto, avaliou que a denúncia não apre-

sentou elementos probatórios suficientes para a adoção de medidas cautelares.

De acordo com a decisão, não houve comprovação da materialidade das supostas irregularidades nem demonstração de risco de dano grave ou de difícil reparação.

Com isso, a Conselheira Aline Fernanda Almeida Peixoto determinou apenas a notificação do prefeito Célio Evangelista, que terá 20 dias, a partir da notificação, para apresentar justificativas e esclarecimentos.

Enquanto isso, o Processo seguirá em tramitação regular e os contratos firmados pela Prefeitura Municipal servidores supostamente contratados irregularmente permanecem válidos até nova deliberação

• OUTRO LADO

Contatado pela reportagem do **JS**, através de mensagem encaminhada pelo Aplicativo WhatsApp (77 98138-***38), mas não retornou até o fechamento desta edição. O espaço continua aberto caso o prefeito queira se manifestar.

IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA

Tribunal de Contas dos Municípios determina regularização de contratações temporárias em Barra do Choça

DA REDAÇÃO *
redacao@jornaldosudoeste.com

Os Conselheiros da 1ª Câmara do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia ratificaram Medida Cautelar que obriga o prefeito de Barra do Choça, Oberdan Rocha Dias (Progressistas), a regularizar, no prazo de 120 dias, a situação dos servidores temporários contratados sem processo seletivo. A decisão, inicialmente

concedida de forma monocrática pelo Conselheiro Substituto Antônio Carlos da Silva, também proíbe novas contratações sem o cumprimento das normas constitucionais e das regras estabelecidas pela própria Prefeitura Municipal, exceto em casos de serviços essenciais, como na área médica.

O Termo de Ocorrência foi apresentado pela 5ª Inspeção Regional de Controle Externo (Irce) do Colegiado de Contas e apontou irregularidades na contratação e pagamento de prestadores de serviços entre janeiro e junho de 2025. Nesse período, foram registrados 1.742 Processos de Pagamento, totalizando R\$ 7,9 milhões. Segundo os



FOTO: REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

Prefeito Oberdan Rocha Dias (Progressistas) foi sentenciado pelo Tribunal de Contas dos Municípios por violar de normas constitucionais

Audidores, os contratados substituíram funções típicas de servidores concursados, como Auxiliares Administrativos, Recepcionistas, Vigilantes, Engenheiros, Técnicos de Enfermagem e Motoristas, caracterizando vínculos de subordinação. O Relator da matéria na Corte, Conselheiro Substituto Antônio Carlos da Silva, destacou que

a contratação de servidores deve ocorrer por concurso público e que, em casos de necessidade temporária, é obrigatório realizar Processo Seletivo Simplificado. Ele alertou ainda para a ausência de registros de recolhimento das Contribuições Previdenciárias dos prestadores, o que compromete a conformidade fiscal e pode gerar débitos

futuros ao município. Por fim, o Conselheiro afirmou que a prática pode ter mascarado o índice de despesa com pessoal previsto na Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar 101/00), já que os pagamentos realizados a título de prestação de serviços deveriam compor o cálculo do indicador.

OUTRO LADO

A reportagem do **JS** tentou ouvir o prefeito Oberdan Rocha Dias (Progressistas), através de ofício encaminhado pelo Aplicativo WhatsApp, para oportunizar que pudesse comentar, contraditar e/ou contestar as alegações do Tribunal de Contas dos Municípios e apontar as medidas que teria ou pretende adotar em relação à determinação do órgão de fiscalização. O gestor, no entanto, até o fechamento desta edição, não se manifestou. O espaço permanece aberto caso o prefeito queira se manifestar.

***Por Douglas Zaidan**

DOUGLAS ZAIDAN É ADVOGADO E ATUA COMO PROFESSOR DE DIREITO CONSTITUCIONAL DA AMERICAN GLOBAL TECH UNIVERSITY (AGTU).



O CONSTITUCIONALISMO DÁ CONTA DO MUNDO EM QUE VIVEMOS?

Durante muito tempo, o constitucionalismo foi a principal resposta das sociedades modernas ao problema do poder. Ao estabelecer limites jurídicos à atuação do Estado e afirmar direitos fundamentais, a Constituição tornou-se o eixo organizador da vida política e institucional. No entanto, diante das transformações profundas que marcam o mundo contemporâneo, cresce a dúvida: o constitucionalismo, tal como foi concebido, ainda é capaz de responder aos desafios do nosso tempo?

Essa é uma pergunta que costumo levar à sala de aula e provocar em meus alunos, não como um exercício teórico abstrato, mas como ponto de partida para repensar as bases do próprio Estado moderno. A ideia é exigir um olhar que vá além das disputas jurídicas do presente e retome as bases do pensamento político moderno. Autores como Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau foram decisivos ao formular conceitos como soberania, legitimidade e contrato social, fundamentos que permitiram a construção do Estado de Direito e da própria ideia de Constituição. Foi a partir dessas reflexões que se consolidou a noção de que o poder político deveria ser limitado por normas e princípios compartilhados.

Essas ideias se materializam em experiências históricas distintas. No constitucionalismo inglês, por exemplo, a soberania se vinculou à atuação do Parlamento; no modelo norte-americano, à construção institucional baseada no federalismo; e, no constitucionalismo francês, ao racionalismo iluminista e à convicção de que o direito deveria limitar o poder político em nome de princípios universais. Apesar das diferenças, essas experiências ajudaram a afirmar a constituição como instrumento central de organização do Estado moderno.

Ao longo do século XX, especialmente no período pós-segunda guerra, esse modelo se expandiu e se tornou dominante. A constituição passou a ocupar papel central na separação de poderes, na limitação do poder estatal e na proteção de direitos fundamentais, com protagonismo crescente dos tribunais constitucionais e das supremas cortes. Essa expansão, contudo, trouxe consigo novas tensões.

A globalização econômica, o avanço das tecnologias, a intensificação dos fluxos de informação e as profundas desigualdades sociais evidenciaram os limites de um constitucionalismo centrado exclusivamente no Estado nacional. O direito público fragmentou-se, e os Estados passaram a enfrentar dificuldades crescentes para lidar, sozinhos, com problemas que ultrapassam fronteiras e desafiam suas capacidades técnicas, econômicas e políticas.

Nesse contexto, surgem questões incômodas, mas inevitáveis. É possível falar em Constituição sem soberania? O direito constitucional consegue responder a problemas globais em uma realidade marcada por assimetrias profundas? Propostas como o transconstitucionalismo e o cosmopolitismo constitucional indicam tentativas de repensar o papel do direito diante de uma sociedade global interconectada, na qual decisões relevantes escapam cada vez mais ao controle estatal.

Outro ponto central é a relação entre constitucionalismo e inclusão social. Constituições que não conseguem promover inclusão efetiva correm o risco de se tornarem meras promessas normativas. Afinal, em sociedades marcadas por desigualdades estruturais, heterogeneidade social e reprodução segmentada do poder, a eficácia do direito constitucional depende da capacidade de articular política e direito de forma funcional, sem perder de vista a centralidade dos direitos.

Esse desafio se torna ainda mais evidente quando observamos o constitucionalismo a partir do Sul Global. Na América Latina, por exemplo, mais de dois séculos de experiência constitucional revelam apropriações muito particulares da linguagem constitucional como instrumento de afirmação de direitos, soberania popular e justiça social. As dificuldades econômicas, culturais e sociais da região impõem desafios próprios à implementação das Constituições, distintos daqueles enfrentados pelos países do Norte Global.

As disputas, os desafios ao multilateralismo, a expansão dos direitos humanos e a persistência das desigualdades colocam em xeque modelos constitucionais importados e exigem leituras mais sensíveis às realidades locais. Por isso, nesse cenário atual o constitucionalismo precisa ser repensado não apenas como técnica jurídica, mas como projeto político e social comprometido com a inclusão e a justiça.

Mais do que um texto normativo, a Constituição é uma gramática de direitos e de organização do poder. Sua força, no entanto, dependerá da capacidade de dialogar com a complexidade do mundo contemporâneo e de oferecer respostas que não ignorem as profundas desigualdades que marcam a realidade global. O futuro do constitucionalismo passa, necessariamente, por essa revisão crítica.

Tribunal Regional Eleitoral da Bahia reforma decisão e mantém mandatos do prefeito e vice de Serra do Ramalho



Prefeito e vice de Serra do Ramalho, Eli Carlos – Lica – dos Anjos Santos (PSDB) e José Aroldo Muniz dos Reis (PDT)

DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

O Tribunal Regional Eleitoral da Bahia julgou, no último dia 18, o recurso apresentado pelo prefeito de Serra do Ramalho, Eli Carlos – Lica – dos Anjos Santos (PSDB), e pelo vice-prefeito José Aroldo Muniz dos Reis (PDT). Ambos haviam tido os mandatos cassados pela Justiça Eleitoral da 71ª Zona Eleitoral, sob acusação de abuso de poder político e econômico nas eleições municipais de 2024.

De acordo com a denúncia, os gestores, então candidatos à reeleição, teriam promovido contratações temporárias e comissionadas consideradas atípicas, sem Processo Seletivo Simplificado ou comprovação de excepcional interesse público. Dados do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia apontaram que, em janeiro de 2024, a despesa com servidores temporários era de R\$ 314.153,97, valor que saltou para R\$ 1.079.524,55 após a contratação de 443 servidores temporários e 70 comissionados. A Justiça Eleitoral da 71ª Zona Eleitoral destacou ainda que a maioria desses cargos foi extinta logo após o pleito, entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025.

Na sessão realizada no dia 18, o Tribunal Regional Eleitoral da Bahia decidiu, por unanimidade (sete votos a zero), reformar a sentença de Primeiro Grau proferida pelo juiz Moisés Argones Martins, da 71ª Zona Eleitoral. O Colegiado entendeu que o conjunto probatório apresentado era insuficiente para sustentar a acusação de abuso de poder político e econômico.

Com a decisão, o prefeito e o vice mantêm seus mandatos e direitos políticos, mas deverão pagar, de forma solidária, multa de R\$ 10 mil aplicada pelo juízo da 71ª Zona Eleitoral.

Após a proclamação do resultado, o prefeito Eli Carlos – Lica – dos Anjos Santos, por meio de sua defesa técnica, comemorou a decisão, afirmando que o Tribunal Regional Eleitoral da Bahia reconheceu a legalidade da gestão municipal e corrigiu o que classificou como “equivoco” no julgamento anterior. Segundo o prefeito, o resultado reforça a legitimidade das eleições de 2024, assegura estabilidade administrativa e garante tranquilidade para a população de Serra do Ramalho.



Credibilidade

Mais que uma conquista, um voto de confiança
que renovado diariamente ao longo dos últimos 26 anos.



Alex Pipkin, PhD

COLUNISTA DO INSTITUTO LIBERAL, É DOUTOR EM ADMINISTRAÇÃO – MARKETING; MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO – MARKETING; PÓS-GRADUADO EM COMÉRCIO INTERNACIONAL; PÓS-GRADUADO EM MARKETING E EM GESTÃO EMPRESARIAL; BACHAREL EM COMÉRCIO EXTERIOR E ADM. DE EMPRESAS; PROFESSOR EM NÍVEL DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM DIVERSAS UNIVERSIDADES; FOI GERENTE DE SUPPLY CHAIN DA DANA PARA AMÉRICA DO SUL E DE SUPPLY CHAIN DO GRUPO VIPAL; CONSELHEIRO DO CONCEX - CONSELHO DE COMÉRCIO EXTERIOR DA FIERGS; FOI VICE-PRESIDENTE DA FEDERASUL/RS. É SÓCIO DA AP CONSULTORES ASSOCIADOS E ATUA COMO CONSULTOR DE EMPRESAS. AUTOR DE LIVROS E ARTIGOS NA ÁREA DE GESTÃO E NEGÓCIOS.



O MITO DO TRABALHADOR OPRIMIDO

Uma das frases mais falaciosas do debate público contemporâneo nasce de uma indignação cínica e rasteira: “como trabalhadores podem tender a movimentos conservadores e liberais de direita?”.

A pergunta não é ingênua; é mal-intencionada. Parte da ficção segundo a qual o trabalhador é, por definição, um oprimido crônico, incapaz de pensar fora do roteiro que lhe foi bondosamente imposto.

Qualquer pessoa com um mínimo de honestidade intelectual percebe que a chamada “elite progressista” só sobrevive politicamente seduzindo trabalhadores por meio da inveja e do ressentimento. O mecanismo é antigo e eficaz.

Fabrica-se um inimigo moral — o empresário, o patrão, o “rico” — e, a partir dele, legitima-se a tutela permanente. Sem vilão, não há narrativa, e sem narrativa, não há massa de manobra.

A lógica — se ainda merecer esse nome — exige o apagamento do indivíduo. Sua dignidade, sua responsabilidade pessoal e sua capacidade de decisão são substituídas por um coletivo abstrato, amorfo, sempre apresentado como virtuoso e invariavelmente manipulado pelo Estado. O “bondoso Leviatã” promete proteção total, desde que o indivíduo abdique da própria autonomia e aceite ser administrado, evidentemente, com o dinheiro de terceiros.

O que essa engenharia ideológica se recusa a admitir é simples: a maioria dos trabalhadores, dos que trabalham de verdade, não se reconhece nesse mito. Deseja exatamente aquilo que o progressismo despreza, ou seja, emprego, estabilidade, crescimento e independência. Trabalhar, prosperar e não depender de favores estatais tornou-se, paradoxalmente, um ato quase revolucionário em terras tupiniquins.

A esquerda “progressista”, alimentada por um “marxismo tardio”, precisa manter vivo o mito do trabalhador oprimido para continuar existindo. Precisa pintar empregadores como exploradores e trabalhadores como vítimas perpétuas, incapazes de ascender sem tutela. É essa ficção que sustenta seu cabresto eleitoral.

Nada disso é acidental. Um Estado nababescamente hipertrofiado é condição de sobrevivência desse modelo. Normas e regulações se acumulam sob o pretexto de “proteger” o trabalhador, enquanto inviabilizam contratações. A legislação trabalhista inibe empregos; a tributação sufoca empresas; o crescimento econômico é sempre prometido, nunca entregue.

A máxima do “progressismo do atraso” permanece intacta: retirar dos criadores de riqueza — empresas e indivíduos produtivos — para sustentar estruturas improdutivas e dependências artificiais.

O mito marxista é intelectualmente moribundo, mas politicamente ativo, pois capturou as instituições-chave; a política, a mídia e, sobretudo, as universidades, formadoras de militantes, não de especialistas em suas diversas áreas do conhecimento. Ali, jovens idealistas são moldados e velhos dogmáticos reciclam seus dogmas.

O “progressismo do atraso” não produz nem inova, mas se tornou referência em gastar o dinheiro alheio. Sem assistencialismo permanente, sua retórica colapsa. Por isso, impostos sobem de maneira surreal, gastos explodem e a dívida cresce como se o amanhã fosse um detalhe irrelevante.

A solução é singela — e por isso mesmo tratada como heresia: menos Estado, menos saque tributário, mais liberdade para produzir. O resultado seria imediato, com mais investimentos, mais empresas, mais empregos, inclusive melhores.

Mas, pelo andar da carruagem ideológica, isso parece tão improvável quanto dente em galinha.

Ainda assim, o trabalhador que trabalha, o estudante que estuda e o intelectual que pensa sabem: riqueza e empregos nascem de menos Estado e mais indivíduo. Exatamente o oposto do mito — sempre progressista apenas no atraso.

IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA

FOTO: VAGNER SOUZA/BNEWS - [HTTPS://WWW.BNEWS.COM.BR/](https://www.bnews.com.br/)



José Luciano Santos Ribeiro, ex-prefeito de Caculé, atual suplente de deputado estadual pelo União Brasil.

Tribunal Regional Federal da 1ª Região arquiva definitivamente Ação contra ex-prefeito de Caculé

DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

O ex-prefeito de Caculé, Advogado e atual suplente de deputado estadual José Luciano Santos Ribeiro (União Brasil), teve arquivado de forma definitiva o Processo em que era acusado de supostas irregularidades na contratação de empresas para o transporte escolar, durante sua gestão entre 2010 e 2012. A decisão foi tomada pela 4ª Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), que reconheceu a ausência de provas para sustentar a denúncia de improbidade administrativa e de qualquer dano ao erário.

Ação havia sido proposta pelo Ministério Público Federal, após representação de vereadores opositores à época (Edmilson – Tubalina – Coutinho dos Santos, Jeovane Carlos Teixeira Costa, Manoel Inácio – Naná de Manoel de Maroto – Teixeira Filho e Salvador – de Seabra – José Costa), que alegavam direcionamento de Licitações em favor do empresário José Adriano Almeida Santana, por meio da Cooperativa de Transportes de Caculé e Região (Coocalt) e da Santana Brito Transportes Ltda. As empresas eram apontadas como de fachada, com uso de laranjas. O caso se arrastava há quase dez anos e já havia tido decisão favorável ao ex-prefeito em Primeira Instância, pela juíza federal Daniele Abreu Danczuk, da Subseção Judiciária Federal de Guanambi. Ao analisar a apelação do Ministério Público Federal, o Relator, Desembargador Marcos Augusto de Sousa, destacou que o serviço de transporte escolar foi efetivamente prestado, sem indícios de superfaturamento,

sobrepreço ou enriquecimento ilícito. O magistrado ressaltou ainda que não havia elementos comprobatórios de dolo específico ou dano concreto ao erário, conforme entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF) no Tema 1.199, relatado pelo Ministro Alexandre de Moraes, que exige prova de responsabilidade subjetiva – dolo – para caracterização de atos de Improbidade Administrativa. A decisão, tomada por unanimidade, determinou o levantamento de todas as medidas restritivas eventualmente vigentes e o arquivamento definitivo da Ação. O Processo transitou em julgado, não cabendo mais recurso. A reportagem do **JS** não obteve êxito em contatar o ex-prefeito José Luciano Santos Ribeiro (União Brasil), a fim de lhe oferecer a oportunidade, caso considerasse pertinente, de se pronunciar acerca da forma como recebeu a decisão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região.

CONSULTORIA E ASSESSORIA MUNICIPAL

Ação e Organização a serviço da Administração Pública

End.: Av. Jesiel Norberto, 367 - Candeias Tel.: (77) 3424-6429

Vitória da Conquista - BA

Ministério Público Federal investiga Pan America Energy por supostos danos socioambientais na Chapada Diamantina

FOTO: DIVULGAÇÃO / PAE



Complexo Eólico Novo Horizonte.

DA REDAÇÃO
redacao@jonaldosudoeste.com

O Ministério Público Federal (MPF) instaurou um Inquérito Civil para apurar possíveis danos socioambientais causados pela empresa Pan America Energy (PAE) em Comunidades Tradicionais da Chapada Diamantina. A investigação foi aberta por meio de Portaria assinada pelo Procurador da República, Marcos André Carneiro Silva.

O procedimento busca verificar se houve violação à Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que assegura direitos às Comunidades Tradicionais durante processos de implantação e operação de grandes empreendimentos. O foco está no Complexo Eólico Novo Horizonte, localizado nos municípios de Boninal, Piatã, Ibitiara e Novo Horizonte. O Processo ficará sob responsabilidade da 6ª Câmara de Coordenação e Revisão (CCR) do Ministério Público Federal, instância encarregada da defesa dos direitos das populações Indígenas e Comunidades Tradicionais no país. A tramitação possui prazo estimado de um ano para conclusão.

Reavaliação de Licenças Ambientais

No último mês de outubro, o Ministério Público do Estado da Bahia já havia recomendado ao Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), órgão vinculado à Secretaria de Estado do meio Ambiente da Bahia, a reavaliação das Licenças Ambientais concedidas ao empreendimento. Segundo o órgão ministerial, as obras tiveram início sem a apresentação de Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/Rima) e sem consulta prévia às comunidades locais, incluindo Quilombolas e Tradicionais diretamente afetadas.

Na Recomendação, O Ministério Público Estadual sugeriu a suspensão das Licenças Ambientais até que sejam realizados estudos completos e audiências públicas. O documento também foi encaminhado à Pan America Energy, suas subsidiárias e à empresa Consag Engenharia, solicitando medidas urgentes para reparar problemas causados por obras em estradas rurais nos municípios de Piatã e Boninal.

O Complexo Eólico

Inaugurado em julho de 2024, o Complexo Eólico Novo Horizonte é o primeiro empreendimento da Pan America Energy no Brasil e o maior Parque

Eólico da empresa no mundo. Com investimento de R\$ 3 bilhões, o Projeto reúne 10 Parques em uma área de 2,7 mil hectares, abrangendo seis municípios. Ao todo, são 94 Aerogeradores, com capacidade para abastecer até um milhão de residências no país.

OUTRO LADO

A reportagem do JS fez contato com a Pan America Energy/Brasil para que a Empresa pudesse, caso julgasse necessário, apresentar esclarecimentos ou contestar as acusações formuladas pelo Ministério Público Federal. Até o fechamento desta edição, contudo, não houve manifestação oficial. O espaço permanece disponível para eventual posicionamento da companhia



JUSTIÇA FEDERAL CONFIRMA DESAPROPRIAÇÃO DE FAZENDA PARA COMUNIDADE QUILOMBOLA EM BOM JESUS DA LAPA



FOTO: DIVULGAÇÃO/UFBA

DA REDAÇÃO *
redacao@jornaldosudoeste.com

A Advocacia-Geral da União (AGU) obteve no Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1) decisão favorável à desapropriação da Fazenda Três Irmãos, em Bom Jesus da Lapa. A área, de 6.695 hectares, será destinada à regularização do Território da Comunidade Quilombola Lagoa dos Peixes, reconhecida pela Fundação Cultural Palmares em 2004 como remanescente histórico de Quilombo. Atualmente, cerca de 150 famílias vivem na região.

O Processo foi conduzido pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), representado pela Advocacia-Geral da União. A medida reverteu decisão de Primeira Instância que havia rejeitado o pedido, sob alegação de decadência do Decreto de Desapropriação, já que mais de dois anos haviam se passado entre a decretação e a execução da medida.

Em recurso, os Procuradores Federais sustentaram que os Decretos voltados à regularização de Territórios Quilombolas não estão sujeitos a prazos prescricionais ou decadenciais. O argumento se baseou no Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição de 1988 e na Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que obriga o Estado brasileiro a garantir o direito de propriedade às Comunidades Tradicionais.

Por unanimidade, a 3ª Turma do TRF1 acolheu os argumentos do Incra. O Colegiado destacou que a jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça (STJ) consolidou o entendimento de que a Desapropriação Quilombola tem caráter reparatório, não se aplicando, portanto, os prazos de caducidade previstos para desapropriações comuns.

A atuação conjunta envolveu a Procuradoria Regional Federal da 1ª Região (PRF1), o Núcleo de Fundiário e Indígena da Procuradoria-Geral Federal (PGF) e a Procuradoria Federal Especializada junto ao Incra.

Para a Procuradora federal Patrícia Carvalho da Cruz, coordenadora do Núcleo de Fundiário e Indígena da 1ª Região, a decisão “representa mais um importante passo para assegurar o reconhecimento dos direitos históricos, culturais e territoriais das Comunidades Quilombolas, promovendo justiça social e preservação cultural”.

* COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA AGU



SUGIRA PAUTAS
Envie para nossos emails

- editor@jornaldosudoeste.com
- reportagem@jornaldosudoeste.com

www.jornaldosudoeste.com



Wagner Balera

WAGNER BALERA É PROFESSOR TITULAR DE DIREITOS HUMANOS E INTEGRA O CORPO EDITORIAL DA REVISTA DE DIREITOS HUMANOS DA PUC-SP.

TERRORISMO E RELIGIOSIDADE

A propósito do recente e trágico ataque ocorrido na Austrália, que vitimou diversas pessoas — algumas delas fatalmente —, durante a pacífica celebração do Hanukkah, a Festa das Luzes da comunidade judaica, impõem-se algumas reflexões sobre os motivos e as consequências de tal ato.

À falta de definição mais apropriada, e sem entenderem bem o que teria motivado os ataques, aparentemente praticados por pessoas isoladas, os analistas chamaram a atenção para a facilidade com que se adquirem armamentos hoje em dia, fenômeno que ocorre também em nosso país.

É simbólico que a Festa das Luzes seja muito próxima dos festejos de Natal. Também no tempo do Advento as luzes da coroa vão sendo acesas num crescendo até que a Luz do Mundo venha a nascer na noite tão esperada pelos cristãos.

Jesus Cristo não selecionava ninguém. Qualquer pessoa seria bem acolhida por Ele, bastando que professasse o único mandamento propriamente cristão: ama o próximo como a ti mesmo. Aliás, o Cristo ia além e dizia: amai vossos inimigos, o que revela, igualmente, o modelo mais aberto de compreensão da pessoa do próximo.

Na verdade, o fundamentalismo dos terroristas — de todos os matizes — é antisemita, anticristão e antihislanista, porque se vale da inimizade aos valores religiosos para disseminar o ódio, a cultura de morte a que já se referia São João Paulo II.

Trata-se, portanto, do mesmo tipo de fundamentalismo que outros grupos de terroristas praticam para excluir as minorias de todo o tipo, mesmo as que não professem nenhuma crença.

É simbólico que tenha sido Ahmed, o sírio, a desarmar um dos terroristas, o que lhe custou dois ferimentos.

Esses terroristas disparam, inclusive pelos meios de comunicação virtual, contra todos aqueles que não pensam como eles. Eis quem são, em certo sentido, os verdadeiros fundamentalistas do ódio.

Por que teriam escolhido a reunião do Hanukkah, tão plena de simbolismos?

Não nos prendamos a esse vetor. Basta atentar para os recentes ataques a uma mesquita e a uma feira natalina para que se ponha foco na essência do que está em jogo.

A enorme confusão ideológica e doutrinal do terrorismo revela, antes de tudo, mentes perturbadas, incapazes de discernir entre o bem e o mal. Ou, se quisermos embaralhar ainda mais as cartas, incapazes de discernir a esquerda da direita.

A confusão ideológica, aliás, não é apenas um sintoma de desordem mental, mas a estratégia consciente de aniquilar a pluralidade inerente à condição humana. O extremismo, ao se apropriar de símbolos sagrados e transformá-los em bandeiras de exclusão, trai a própria essência de qualquer fé que pregue a transcendência e o amor ao Criador, pois desumaniza a criatura feita à sua imagem.

Desta forma, o verdadeiro combate ao terrorismo não se limita à repressão policial ou militar, mas passa necessariamente pela defesa intransigente da educação e do diálogo inter-religioso. É a luz da razão e da tolerância que deve ser acesa para dissipar a escuridão do fanatismo, provando que a diferença de crença jamais pode ser motivo para a guerra, mas sim o motor para um enriquecimento mútuo da civilização.

Urge que os homens de boa vontade se ergam, em uníssono, em favor de uma cultura de paz e de liberdade religiosa, e que todas as luzes se acendam em alerta contra toda e qualquer manifestação terrorista.

ALERTA DE PANDEMIA



GRIPE K: NOVA VARIANTE PREOCUPA OMS E ACENDE ALERTA GLOBAL PARA 2026

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) emitiram alerta sobre a rápida circulação global do Vírus Influenza A (H3N2) Subclado K(J.2.4.1), potencialmente antecipando uma temporada de gripe mais intensa já no final de 2025 e início de 2026

JULLYA BORGES – AGÊNCIA BRASIL 61
agenciadoradio@agenciadoradio.com.b

Uma nova variante do vírus da gripe recebeu atenção especial das autoridades de saúde globais. Trata-se do Subclado K do Vírus Influenza A (H3N2), que vem circulando em vários países e motivou um alerta da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) para a temporada de 2026.

Segundo os organismos de Saúde, embora ainda não haja evidência de que a variante cause doença mais grave do que outras formas de influenza, sua disseminação tem sido mais rápida em regiões da Europa, Ásia e América do Norte, levantando preocupação sobre uma possível antecipação e maior intensidade da temporada de gripes no próximo ano.

Os sintomas associados à Gripe K são similares aos da gripe sazonal tradicional, incluindo febre, tosse, dor de garganta, dores no corpo, mal-estar e fadiga, características típicas da influenza.

A Organização Pan-Americana da Saúde reforça que a evolução genética observada nos vírus é parte natural da dinâmica da influenza e

não indica necessariamente maior severidade, mas exige fortalecimento da vigilância genômica e preparo dos sistemas de saúde para resposta rápida.

Entre as recomendações estão:

- Ampliação da cobertura vacinal, especialmente entre idosos, gestantes, crianças pequenas e pessoas com doenças crônicas.
- Diagnóstico e tratamento oportunos dos casos.
- Medidas individuais de prevenção, como lavar as mãos, cobrir boca e nariz ao tossir e evitar contato próximo quando com sintomas respiratórios.

Autoridades de Saúde alertam que a vacinação continua sendo a ferramenta mais eficaz para reduzir casos graves, internações e mortes relacionadas à influenza na próxima temporada.



MARLITO LACERDA

CONTABILIDADE

Rua Cel. Tibério Medeiros, 188 - 1º Andar - Sala 101 EDP João A. Lacerda - Centro - CEP - 46100-000
Email: marlito@marlitocontabilidade.com.br / Instagram: @contabilidademarlitolacerda

www.marlitocontabilidade.com.br

Brumado - Bahia Setor Contábil - (77) 998444004
Setor Fiscal - (77) 998426634 / Setor Pessoal - (77) 999251133

PREVENÇÃO AIDS/ISTS

Dezembro Vermelho: prevenção de ISTs vai além do Teste de HIV e exige check-up completo

Especialistas alertam que infecções silenciosas como sífilis, HPV e hepatites podem causar danos graves se não diagnosticadas a tempo. A testagem regular é um pilar essencial da prevenção, ao lado do uso de preservativos



FOTO: SHUTTERSTOCK

JURACY DOS ANJOS – ASCOM (AGÊNCIA ATCOM - ESTRATÉGIA, RELACIONAMENTO E CONTEÚDO)
<https://agenciaat.com/>

A campanha Dezembro Vermelho é um momento crucial para ampliar o debate sobre a prevenção ao HIV/Aids. No entanto, Especialistas alertam que o cuidado com a Saúde Sexual deve ser mais abrangente, incluindo um check-up periódico para diversas outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) que, muitas vezes, não apresentam sintomas. Infecções como Sífilis, Clamídia, HPV e as Hepatites Virais podem

evoluir silenciosamente e, quando não tratadas, levar a consequências graves como Infertilidade, Câncer e Danos Neurológicos.

O check-up de ISTs é um ato de autocuidado e de responsabilidade, pois permite o diagnóstico precoce, o tratamento eficaz e a quebra da cadeia de transmissão. “Muitas pessoas associam a Testagem de ISTs apenas ao HIV, mas há um universo de outras infecções que precisam de atenção. A Sífilis, por exemplo, tem registra-

do um aumento alarmante de casos no Brasil e pode ser facilmente diagnosticada e tratada com um simples exame de sangue”, explica Luciana Campos, Consultora Médica e Infectologista do Sabin Diagnóstico e Saúde.

“A testagem periódica é uma das mais importantes ferramentas de cuidado, pois permite que o indivíduo conheça sua condição de saúde, receba o tratamento correto e proteja seus parceiros”, complementa.

O que incluir em um check-up de Saúde Sexual?

Após uma conversa com um médico de confiança, um check-up completo para ISTs deve contemplar os seguintes exames:

1. HIV 1 e 2: Testes de quarta geração já conseguem detectar o vírus em uma janela imunológica menor, agilizando o diagnóstico.
2. Sífilis (VDRL e Testes Treponêmicos): Essenciais para identificar a bactéria *Treponema pallidum* em seus diferentes estágios.
3. Hepatites Virais (B e C): Infecções que atacam o Fígado e podem se tornar crônicas. O diagnóstico precoce é vital para evitar danos he-

páticos severos.

4. HPV (Papilomavírus Humano): Testes moleculares e o exame Papanicolaou são cruciais para a detecção do vírus, principal causador do Câncer de Colo de Útero.
5. Clamídia e Gonorreia: Duas das ISTs bacterianas mais comuns, frequentemente assintomáticas e com grande potencial para causar Doença Inflamatória Pélvica e Infertilidade.
6. Herpes simples (Tipo 1 e 2): O diagnóstico sorológico pode identificar a infecção mesmo fora dos períodos de crise.

Prevenção combinada é a estratégia mais eficaz

A testagem, no entanto, é um pilar que complementa os métodos mais eficazes de prevenção: o uso do preservativo (camisinha masculina ou feminina) em todas as relações sexuais (oral, vaginal e anal) e, para quem tem indicação, a utilização da PrEP (Profilaxia Pré-Exposição), um medicamento que reduz significativamente o risco de infecção pelo HIV quando usado corretamente.

A combinação de testagem regular, uso de preservativos, acesso à PrEP, vacinação (como para HPV e Hepatite B) e diálogo aberto com parceiros e profissionais de Saúde forma a base da chamada “prevenção combinada”.

“Mais do que uma campanha de conscientização, o Dezembro Vermelho é um lembrete sobre o valor do autocuidado. Informação, prevenção e testagem são pilares para uma vida saudável e responsável”, conclui Luciana.

Situação epidemiológica das ISTs

O Brasil enfrenta um cenário complexo e preocupante em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Enquanto há avanços significativos no tratamento do HIV, observa-se uma explosão de casos de outras infecções, especialmente a Sífilis. A subnotificação de doenças como Clamídia e Gonorreia mascara uma realidade ainda mais grave.

Segundo o Boletim Epidemiológico de 2023, o Brasil registrou cerca de 36,7 mil novos casos de HIV. Observa-se uma tendência de queda no número de novos casos de Aids (estágio avançado da infecção), graças ao sucesso da Terapia Antirretroviral. A epidemia continua concentrada em populações-chave, com um aumento preocupante entre os jovens de 15 a 29 anos.

Já a sífilis vive uma epidemia no país. Em 2022, foram notificados mais de 213 mil casos de Sífilis adquirida, registrando um aumento expressivo em relação aos anos anteriores. O cenário é ainda mais alarmante na Sífilis Congênita (transmitida da mãe para o bebê), com o registro de 27 mil casos em 2022, resultando em uma alta taxa de mortalidade infantil e sequelas graves.

Sobre o HPV, estima-se que mais de 50% da população jovem sexualmente ativa no Brasil esteja infectada pelo vírus. Por ser frequentemente assintomático, é uma das ISTs mais prevalentes. O HPV é o principal responsável por quase todos os casos de Câncer de Colo do Útero, que, segundo o Inca (Instituto Nacional de Câncer), é o terceiro tipo de Câncer mais comum entre mulheres no Brasil, com mais de 17 mil novos casos estimados por ano.

Em 2022, o Brasil registrou cerca de 13,5 mil novos casos de Hepatite B e 23,7 mil de Hepatite C. A vacina contra a Hepatite B é altamente eficaz. Para a Hepatite C, existem tratamentos que levam à cura, mas o desafio é diagnosticar as pessoas que não sabem que têm o vírus.

Clamídia e Gonorreia são as ISTs bacterianas mais comuns, mas não fazem parte da lista de agravos de notificação compulsória no Brasil, sejam casos graves ou não graves, o que gera um cenário de ampla subnotificação em todo o território nacional.



UM CONSULTÓRIO DE
ENDOCRINOLOGIA EM
BRUMADO
para chamar de seu!

DRA. NATHALE PRATES
 ENDOCRINOLOGIA

Atendimento de
Segunda a Sexta

 Confira nossos
horários

HORÁRIOS DE
Atendimento

Segundas-Feiras	MANHÃ
Terças-Feiras	MANHÃ
Quartas-Feiras	TARDE
Quintas-Feiras	MANHÃ E TARDE
Sextas-Feiras	MANHÃ

 Rua Coronel Paulino Chaves, 255
 Centro | Brumado - BA
 Clínica ProBeauty.
 (Próximo Praça do Unama)

 Agendamento de consultas
 via WhatsApp
(71) 99209-7355

DRA. NATHALE PRATES
 ENDOCRINOLOGIA

PREVENÇÃO GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

FOTO: SECOM/PMVC



Vitória da Conquista implanta Programa pioneiro de contracepção para adolescentes

ANA CLARA RIBEIRO – ESPECIAL PARA O JS
jornalismo@jornaldosudoeste.com

A Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, através da Secretaria Municipal de Saúde, por meio da Diretoria de Atenção Básica, iniciou no último dia 16, na Unidade de Saúde da Família Dr. Onildo Pereira de Oliveira Filho, no Bairro Patagônia, a implantação de um Programa inédito na região. A iniciativa oferece aos adolescentes um novo método contraceptivo disponível pelo Sistema Único de Saúde (SUS): o Implanon, implante subdérmico de Etonogestrel, um derivado sintético da Progesterona, hormônio essencial para o ciclo menstrual e a gravidez, com duração de três anos

Capacitação de profissionais

FOTO: SECOM/PMVC



Na primeira fase, cinco dos 48 médicos da rede municipal de Saúde previamente selecionados participaram de um treinamento teórico e prático, conduzido pela Farmacêutica Organon – responsável pela produção do implante – coordenado pelo médico Lucas Monteiro. Ele destacou a eficácia do método, que apresenta 99,5% de segurança, aplicação simples no braço e benefícios adicionais, como a melhora do fluxo menstrual em até 90% dos casos. “A proteção é imediata, já no primeiro dia após o implante, e se estende por três anos”, afirmou.

FOTO: SECOM/PMVC



Enfermeira Gyslane Silveira Lacerda Fontes, Coordenadora de Saúde da Mulher da Diretoria de Atenção Básica

A Coordenadora de Saúde da Mulher da Diretoria de Atenção Básica, Enfermeira Gyslane Silveira Lacerda Fontes, explicou que o objetivo (do treinamento) é garantir pelo menos um profissional capacitado em cada Unidade de Saúde. Em 2026, todos os médicos da rede deverão passar pelo treinamento.

A Coordenadora de Saúde da Mulher da Diretoria de Atenção Básica, Enfermeira Gyslane Silveira Lacerda Fontes, explicou que o objetivo (do treinamento) é garantir pelo menos um profissional capacitado em cada Unidade de Saúde. Em 2026, todos os médicos da rede deverão passar pelo treinamento.

Público-alvo

O Ministério da Saúde enviou 1.336 unidades do Implanon para Vitória da Conquista. O método será destinado a adolescentes entre 15 e 19 anos, faixa etária escolhida como estratégia para reduzir os índices de gravidez precoce. O acesso será gradual, mediante cadastro nas Unidades de Saúde. Inicialmente, o atendimento está concentrado na Unidade de Saúde da Família Dr. Onildo Pereira de Oliveira Filho, , no Bairro Patagônia, que recebe adolescentes da sede e da zona rural. Nos primeiros três dias, 144 jovens cadastradas receberam o implante.

Importância do Programa

O médico Felipe França, da Unidade de Saúde da Família (USF) Dr. João Melo Filho, no Bairro Ibirapuera, ressaltou a relevância da iniciativa diante do aumento de casos de gravidez na adolescência. “Apesar de conhecerem os métodos contraceptivos, muitos jovens ainda resistem por questões familiares ou sociais. Esse recurso chega como apoio fundamental para reduzir os índices de gravidez precoce”, avaliou.

Primeiras beneficiadas



A estudante Amanda Caires, de 15 anos, moradora do Distrito de Pardoso, foi a primeira adolescente a receber o implante. “O procedimento foi simples e indolor. Estou tranquila de que não vou engravidar nos próximos três anos”, disse, destacando o desejo de planejar a maternidade após concluir os estudos.

Outra beneficiada foi Ana Júlia, de 16 anos, mãe da recém-nascida Bela. A jovem recebeu o implante acompanhada da mãe, Rosânia Silva Alves Soares, que reforçou a importância do método para evitar uma nova gestação precoce. “Essa medida traz alívio e a certeza de que minha filha poderá concluir os estudos sem a preocupação de outra gravidez”, afirmou.

Orientação e prevenção

Na primeira semana, 14 adolescentes receberam o implante. Todas foram orientadas sobre a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), já que o dispositivo não protege contra essas doenças. “O único método eficaz para evitar as ISTs é o preservativo. Por isso, realizamos palestras com apoio do Centro de Apoio e Atenção à Vida (Caav), promovemos Testes Rápidos e disponibilizamos a vacina contra o HPV”, destacou a Coordenadora de Saúde da Mulher, Enfermeira Gyslane Silveira Lacerda Fontes.

* **COM INFORMAÇÕES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

Amanda Caires, 15 anos, foi a primeira adolescente conquistense a receber o implante do contraceptivo Implanon.

PROTEJA SUAS CONQUISTAS,
CONTE COM A
REALIZA



Assistências que atendem
suas necessidades 24 horas
sete dias por semana.



Rua: Joana Angélica, 245 – 1º Andar – Sala 01
Sênio Clínica – Brumado – BA

☎ (77) 9 9957-6500

PREVENÇÃO AIDS/ISTS

Dezembro Vermelho: especialistas explicam a importância da testagem para o HIV e do diagnóstico precoce

Com mais de 1,1 milhão de casos de Aids desde 1980, Brasil ainda busca superar estigmas e fortalecer a conscientização para reduzir novas infecções



FOTO: DIVULGAÇÃO/AGÊNCIA AIDS

REDAÇÃO AGÊNCIA AIDS
<https://agenciaaids.com.br/>

A campanha Dezembro Vermelho, dedicada à conscientização sobre o **HIV/Aids** e outras **ISTS** (Infecções Sexualmente Transmissíveis), chega neste ano em um cenário de estabilidade nos novos diagnósticos, mas alerta sobre a necessidade de avançar na prevenção.

De acordo com o Boletim Epidemiológico HIV e Aids 2024, do Ministério da Saúde, o Brasil já contabilizou 1.165.599 casos de Aids desde 1980, com média anual de 36 mil novos registros nos últimos cinco anos.

Para Paulo Antônio de Carvalho, Infectologista do Hospital Estadual de Franco da Rocha, gerenciado pelo Cejam – Centro de Estudos e Pesquisas “Dr. João Amorim”, em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, a procura pelos Serviços de Testagem tem aumentado, especialmente entre pessoas que passaram por situações recentes de risco, o que representa um comportamento positivo. Ainda assim, ele avalia que esse movimento precisa ganhar força para acelerar a detecção precoce **“O Brasil teve uma melhora significativa no acesso ao tratamento, mas a estabilidade nos novos casos mostra que a prevenção primária precisa ser intensificada”**, afirma.

O Especialista ainda explica que parte das dúvidas do público está relacionada à chamada ‘Janela Imunológica’, período entre a infecção e a capacidade dos testes detectarem o vírus. Ele esclarece que os exames de quarta geração, hoje os mais usados, **permitem diagnóstico entre 15 e 30 dias após a exposição**.

“Os autotestes têm uma janela maior, em torno de 90 dias, e isso precisa ser compreendido para que ninguém descarte uma infecção antes do prazo adequado”. O médico destaca que os testes rápidos oferecem precisão equivalente à dos exames laboratoriais, e que erros de interpretação acontecem quando resultados não reagentes são obtidos dentro desse intervalo.

A busca por atendimento logo após uma exposição é importante para avaliar o uso da PEP (Profilaxia Pós-Exposição). **“A PEP, que é o uso de medicamentos antirretrovirais logo após a exposição ao vírus, funciona melhor quando iniciada imediatamente, e deve ser seguida por 28 dias. Iniciar depois de 72 horas reduz significativamente a eficácia”**, explica.

Já a PrEP (uso de medicamentos antirretrovirais Pré-Exposição), utilizada de forma contínua ou sob demanda, é descrita por ele como ferramenta fundamental para populações de maior vulnerabilidade, desde

que usada da forma correta. **“Um dos erros mais comuns é achar que a PrEP substitui a camisinha, mas essa ideia é equivocada. Ela é eficaz contra o HIV, mas não previne outras ISTs, que seguem exigindo proteção adicional.”**

O Infectologista comenta que, com os avanços no tratamento, a queda da carga viral costuma ser rápida entre pacientes com boa adesão, e a maioria atinge carga viral indetectável entre 90 e 180 dias. **“A adesão diária é o ponto-chave. Os medicamentos atuais são potentes e seguros, mas precisam ser tomados corretamente.”**

Ele lembra que, mantida a indetectabilidade por pelo menos seis meses, a pessoa não transmite o HIV por via sexual, conceito respaldado por estudos internacionais. “É um dado que muda vidas e relacionamentos, porque reduz o estigma e evidencia que é possível viver com qualidade.”

Mesmo após atingir carga viral indetectável, o acompanhamento ambulatorial deve continuar. O seguimento inclui exames periódicos, avaliação de possíveis comorbidades e rastreamento de outras infecções. “O tratamento do HIV não termina quando a carga viral zera. O cuidado é contínuo”, afirma.

Para ele, a campanha do Dezembro Vermelho tem papel importante ao ampliar informações sobre testagem, prevenção e tratamento. **“Com informação clara, acesso aos serviços e adesão, conseguimos evitar casos novos e melhorar a vida de quem já vive com HIV.”**

PORTA DE ENTRADA PARA PREVENÇÃO E ACOLHIMENTO

A Atenção Primária segue sendo o primeiro contato para pessoas que buscam orientação após uma exposição ao HIV ou apresentam sintomas compatíveis com ISTs.

Em Unidades Básicas de Saúde e Prontos Atendimentos, os primeiros sinais aparecem em queixas variadas. A Clínica Geral Juliana Almeida, que atua na Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24 Horas) Campos dos Alemães, gerida pelo Cejam em parceria com a Prefeitura Municipal de São José dos Campos, explica que a equipe identifica sinais de HIV a partir de relatos de feridas, corrimentos, verrugas, alterações urinárias e outros sintomas associados.

“Também chamam atenção a febre persistente, Linfonodos aumentados e quadros que lembram a Síndrome Retroviral Aguda. Quando isso vem depois de uma exposição recente, o alerta aumenta”, diz.

Segundo ela, o acolhimento inicial é decisivo para que o paciente fale sobre suas práticas. **“A Atenção Primária trabalha com acolhimento e sem julgamentos, o que facilita para que o paciente relate espontaneamente seus riscos”**. Esse ambiente é o que permite identificar casos que, de outra forma, poderiam não chegar aos Serviços Especializados.

O fluxo clínico segue protocolos nacionais, com oferta de Teste Rápido já na primeira visita, mesmo quando o usuário ainda está dentro da ‘Janela Imunológica’. A Especialista aponta que a conduta inclui o monitoramento ao longo das semanas seguintes.

As ações educativas também fazem parte do cotidiano da Atenção Primária, com distribuição de preservativos, conversas em salas de espera e atividades em Escolas. Dra. Juliana destaca a importância de discutir o tema. “A comunicação é feita de forma acessível e livre de estigma, sempre reforçando direitos e autonomia do usuário.”

Quando o resultado é positivo, o acolhimento imediato é decisivo para evitar rupturas emocionais. “Fazemos escuta ativa e explicamos de forma clara o diagnóstico e o tratamento. É um momento muito sensível”, relata. Embora o paciente seja encaminhado ao Centro de Referência, a Atenção Primária continua presente nos retornos e no acompanhamento de rotina. “Falamos sobre adesão, carga viral indetectável e prevenção combinada, sempre enfatizando que indetectável é igual a intransmissível.”

Para alcançar populações vulneráveis, as Unidades utilizam busca ativa, parcerias comunitárias e ações territorializadas. “As estratégias mais eficazes são as que chegam aonde a pessoa está, com orientação correta e sem estigma.”, conclui.

FOTO: MOJE/P7IXABAY

Js.

Feminicídio

O silêncio social também mata!
Diga não à violência.

Denuncie!
Ligue 180

Quando a Dor Não Se Vê: psicanalista analisa a constante violência contra a mulher

FOTO: REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS



LILIAN LOPES – ASCOM
lilian.lopes@medco.med.br

O recente relatório da ONU sobre violência contra as mulheres, escancara uma triste realidade que cresce a cada dia. Segundo a Organização, uma em cada três mulheres já sofreram violência física ou sexual, chegando ao impressionante número de mais de 840 milhões de casos já registrados.

FOTO: REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS



Psicanalista Andréa Ladislau

Sem dúvida, uma verdadeira crise global que fere, violenta e mata mulheres em todo o mundo.

Essa estarrecedora constatação do cenário mundial, mostra que a violência é o pano de fundo de uma desordem social sem precedentes. E não é só a violência física que machuca. A violência psicológica também fere.

Segundo explica a psicanalista Andrea Ladislau, ela é um dos cinco tipos de agressão à mulher e pode ser classificada quando o parceiro coloca em risco ou causa dano à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento feminino, ou seja, é um tipo de conduta que causa prejuízo emocional para a vítima.

“Já a violência física, como o próprio nome sugere, é quando o parceiro ofende a integridade ou a saúde corporal da mulher. Em muitos casos, elas apanham tanto que, por não possuírem uma rede de apoio ou por medo ou vergonha de denunciar, viram “saco de pancada” a ponto de entrarem para as estatísticas do feminicídio”, afirma.

Outro tipo de violência é a moral, que envolve comentários ofensivos ou humilhação pública por parte do agressor.

“Enquanto a violência patrimonial é a retenção, subtração ou destruição de objetos da mulher ou mesmo de redução de recursos monetários com o objetivo de controlar e limitar as ações da parceira”, explica.

Para Andrea é preciso falar mais a respeito do que é violência contra mulher, pois são exatamente essas violências veladas que precisam ser combatidas.

“É muito importante que as mulheres não se calem e mostrem que violência não é somente a física com socos, pontapés, hematomas, por exemplo, mas também a patrimonial, moral e psicológica. Esta última é mais comum do que imaginamos”, explica.

Credibilidade

Mais que uma conquista, um voto de confiança
que renovado diariamente ao longo dos últimos 26 anos.

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER - REPORTAGEM ESPECIAL

Legislação avançada, violência crescente: o paradoxo da proteção feminina no Brasil, na visão de Especialistas



FOTO: REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

Apesar de um arcabouço legal robusto, o Brasil enfrenta índices alarmantes de violência contra mulheres, revelando o paradoxo entre avanços legislativos e a persistência da brutalidade cotidiana.

DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

O Brasil é referência mundial na legislação contra a violência de gênero com a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006), que tipifica cinco formas de violência (física, psicológica, sexual, patrimonial e moral), além de medidas protetivas urgentes. Outras normas incluem a Lei do Feminicídio (Lei 13.104/2015) e a Lei nº 10.778/2003, que obriga a notificação de casos atendidos em Serviços de Saúde. Apesar da legislação, os levantamentos oficiais – mesmo constando a expressiva subnotificação de casos – apontam que a violência contra mulher vem numa crescente. Em 2024, 1.492 mulheres foram assassinadas por serem mulheres, o pior índice desde a tipificação do feminicídio. Os dados, ainda sendo reunidos, mas é pouco provável que em 2025 fiquem abaixo do que foi registrado em 2024. Para tentar entender o que motiva esse paradoxo da legislação moderna e abrangente para a realidade do país que experimenta uma “epidemia de violência de gênero”, quem molda decisões cotidianas de milhões de mulheres sobre trabalho, estudo e mobilidade o JS ouviu especialistas e autoridades.



BELª ELLEN MARA LAGES NEIVA PIEROTE, DELEGADA TITULAR DO NÚCLEO ESPECIALIZADO DE ATENDIMENTO À MULHER DA 20ª COORDENADORIA REGIONAL DE POLÍCIA CIVIL DO INTERIOR DE BRUMADO

O cenário enfrentado pelos Núcleos Especializados de Atendimento às Mulheres (Neams), aponta a Delegada Ellen Mara Pierote, titular da Unidade de Brumado, expõe um problema estrutural que compromete a eficácia da rede de proteção. Segundo ela, a falta de efetivo, de equipes multidisciplinares e de Delegacias Especializadas funcionando em plena capacidade tem dificultado o trabalho de quem atua na linha de frente. Em tom de desabafo e indignação, a Delegada, relata que em diversos municípios os Núcleos Especializados de Atendimento às Mulheres ainda operam sem câmeras de segurança, em prédios sem condições físicas adequadas e com número insuficiente de profissionais. “Essa realidade impacta diretamente a agilidade e a qualidade do atendimento às vítimas”, ressalta.

Para a Delegada Ellen Mara Pierote, a sobrecarga de demandas, somada à gravidade crescente dos casos, fragiliza não apenas a proteção oferecida às mulheres, mas também a Saúde Mental dos servidores. Sem estrutura e apoio suficientes, aponta, os profissionais enfrentam um desafio duplo: garantir acolhimento às vítimas e lidar com os efeitos de um Sistema que não acompanha a dimensão do problema.

“Outro ponto crítico é a morosidade na resposta estatal. Medidas protetivas que demoram a ser apreciadas, fiscalizações insuficientes, ausência de monitoramento efetivo dos agressores e dificuldade de articulação entre Polícia, Ministério Público, Judiciário e Assistência Social. Uma Lei forte não se sustenta se

os mecanismos de execução falham ou não se integram”, diz a Delegada, acrescentando que além das deficiências estruturais, há um obstáculo de ordem cultural que pesa fortemente no enfrentamento à violência contra a mulher: a sua naturalização. “Parte da sociedade e até do Sistema de Justiça ainda reproduz estigmas, minimiza relatos, duvida da palavra da vítima e tenta conciliar situações inconciliáveis”, indigna-se a Delegada. Para ela, sem uma mudança cultural, a Lei se vê constantemente esvaziada. “Esse comportamento perpetua a banalização da violência e esvazia a força da legislação existente. Sem uma mudança cultural profunda, que rompa com preconceitos e práticas arraigadas, a Lei segue limitada em sua capacidade de garantir proteção efetiva às mulheres”, afirma.

“É justamente aqui que entra um ponto decisivo: a Educação. É indispensável educar meninas e meninos para não repetirem e não aceitarem padrões violentos e discriminatórios. A Educação tem o poder de transformar realidades. Meninos precisam ser educados a refletir sobre sua responsabilidade como cidadãos, como filhos, irmãos e como pais no enfrentamento desses dados oficiais tão absurdos. Meninas precisam entender que comportamentos controladores e abusivos não são aceitáveis. Sem trabalhar a raiz do problema, seguimos enxugando gelo”, enfatiza.

A Delegada enfatiza que a contradição entre o que está previsto na legislação e o que é efetivamente oferecido às mulheres e meninas revela um abismo preocupante. No papel, os direitos estão assegurados; na prática, a ausência de políticas públicas contínuas, de investimentos consistentes e de fiscalização efetiva limita o alcance da Lei, observa a Delegada Ellen Mara Pierote. De acordo com ela, não é preciso ser Especialista em Segurança Pública para saber que normas jurídicas, por si só, não salvam vidas. “Elas salvam vidas quando acompanhadas de políticas públicas contínuas, investimento, fiscalização efetiva, formação especializada e, sobretudo, Educação transformadora”, reflete, destacando que sem esse conjunto de ações, a legislação corre o risco de permanecer como promessa, sem se converter em proteção real para quem mais precisa.

A Delegada Ellen Mara Pierote concluiu afirmando que: “Enquanto o Estado não tratar a violência contra a mulher como prioridade absoluta, fortalecendo toda a rede de proteção e promovendo mudanças estruturais e culturais, continuaremos convivendo com números alarmantes, apesar de termos uma legislação exemplar”.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



ROSÂNGELA MARIA GUERRA, ASSISTENTE SOCIAL; ESPECIALISTA EM SERVIÇO SOCIAL EM SAÚDE, ASSISTÊNCIA E SEGURIDADE SOCIAL; ASSISTENTE SOCIAL DO SERVIÇO ESPECIAL ROTATIVO DE PROTEÇÃO E AMPARO A INFÂNCIA (SERPAI)/FAMÍLIA ACOLEDORA, VINCULADO À SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE CACULÉ:

Para a Assistente Social caculeense Rosângela Maria Guerra, mesmo com a criação de marcos jurídicos relevantes, como a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio, o Brasil continua registrando crescimento nos casos de agressão contra mulheres e nos índices de feminicídio, o que reforça o Especialistas apontam, que o problema não está na ausência de legislação, mas sim nos desafios para sua aplicação efetiva. No entendimento dela, questões culturais profundamente enraizadas na sociedade, que ainda naturalizam a violência, somadas às falhas na rede de proteção às vítimas, são determinantes para que esse cenário persista. “A falta de estrutura adequada e de políticas públicas integradas acaba por fragilizar a resposta do Estado, deixando mulheres expostas e sem a proteção necessária”, pontua.

A Assistente Social aponta fatores que, em sua opinião, têm sido determinantes para que a violência contra mulher e o feminicídio persistam, mas continuem crescendo. O que mais chama atenção, avalia, é o que se refere à Rede de Proteção, que ao contrário dos avanços na legislação, ainda apresenta falhas estruturais significativas. “Delegacias Especializadas, Casas de Acolhimento, Centros de Referência e equipes multidisciplinares seguem em número insuficiente ou com

funcionamento precário, principalmente em municípios do interior. A inexistência de Plantões 24 horas e o despreparo de parte dos profissionais da Segurança Pública têm contribuído para a redução das denúncias e para a demora na aplicação de medidas protetivas”, destaca.

Outro ponto que chama a atenção, reforça a Assistente Social, é a morosidade da Justiça, que acaba por comprometer a eficácia das Leis. “Muitas vítimas enfrentam demora para obter medidas protetivas ou para que elas sejam devidamente fiscalizadas. Em casos de descumprimento, a punição nem sempre ocorre de forma imediata, alimentando a sensação de impunidade. A falta de integração entre órgãos de Segurança Pública, Justiça e Assistência Social também fragiliza a continuidade do atendimento”, diz.

“Outro obstáculo enfrentado pelas mulheres vítimas de violência doméstica – onde tudo começa até chagar ao feminicídio – é cultural: a persistência do machismo e da mentalidade patriarcal. Relatos ainda são minimizados, vítimas são culpabilizadas e comportamentos violentos acabam normalizados. Esse contexto influencia desde a decisão da mulher em denunciar até a forma como o caso é tratado pelas Instituições”, observa Rosângela Guerra.

A dependência emocional e financeira dos agressores é, resalta a Assistente Social, um dos fatores que fazem

muitas mulheres se submeterem a um relacionamento abusivo e se manter presas ao ciclo de violência, impedindo-as de avançar com denúncias. “Some-se a essa dependência, o fato das políticas públicas de prevenção e conscientização seguirem ineficientes. Campanhas pontuais não conseguem transformar padrões socioculturais, e, assim como Especialistas (em Segurança Pública), defendo a necessidade de serem feitos investimentos contínuos em pessoal e nas estruturas físicas (Delegacias e Núcleos Especializados em Atendimento à Mulher), formação de profissionais e ações intersetoriais envolvendo Saúde, Educação, Segurança e Assistência Social”, afirma Rosângela Guerra.

E, finalmente, entre os fatores que em seu entendimento como determinantes, está a constatação de que os dados oficiais evidenciam a baixa efetividade da legislação. Embora considerada moderna e abrangente, a norma não tem alcançado os resultados esperados, revelando fragilidades em sua aplicação prática. “Por que isso acontece? Faltam investimentos consistentes; fiscalização rigorosa; articulação entre os órgãos responsáveis; acolhimento humanizado e transformação cultural (Educação)”, aponta.

“Em síntese, está evidenciado que, apesar de modernas e bem intencionadas, as Leis brasileiras voltadas à proteção das mulheres esbarram na ineficiência do Estado em garantir a estrutura necessária para sua aplicação. A persistência de uma cultura que ainda tolera e minimiza a violência contra a mulher também limita os efeitos da legislação”.

Concluindo, a Assistente Social destacou que a violência contra a mulher, responsável por desencadear cada vez mais casos de feminicídio no país, não é um problema restrito às vítimas, mas uma questão que afeta toda a sociedade. Por isso, aproveitou para orientar que mulheres em situação de violência procurem os Centros de Referência Especializados em Assistência Social (Creas), Unidades Públicas vinculadas às Secretarias Municipais de Assistência Social. “Esses espaços oferecem acolhimento, apoio psicossocial e orientação jurídica, funcionando como porta de entrada fundamental para garantir proteção e acesso a direitos”, destacou.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



GABRIELA DE DIEGO GARRIDO, SOTEROPOLITANA RADICADA EM VITÓRIA DA CONQUISTA; BACHARELA EM DIREITO; DELEGADA DE POLÍCIA CIVIL LICENCIADA E VEREADORA PELO PV NO LEGISLATIVO CONQUISTENSE:

“As Leis funcionam onde o Estado funciona. Estudos mostram que a Lei Maria da Penha é capaz de reduzir os feminicídios quando há uma rede estruturada, resposta rápida e atuação integrada. O problema não está na legislação, mas sim na incapacidade de implementá-la com a força e a urgência que a realidade exige”, enfatiza Gabriela de Diego Garrido, com a experiência acumulada nos 21 anos na Polícia Civil da Bahia, como Delegada Territorial e Delegada Titular da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam).

Para ela, “a contradição entre o texto legal e o cotidiano das mulheres brasileiras nasce justamente aí: vivemos em um país onde a norma é avançada, mas a execução é precária. De um lado, temos uma legislação robusta; de outro, Delegacias sobrecarregadas, abrigos insuficientes, medidas protetivas que demoram a sair e um Sistema de

Ela nasce na formação social que atribui poder a um gênero e submissão ao outro”, afirma, acrescentando que, neste contexto, um experimento realizado pelos pesquisadores Jean-Baptiste Van der Henst e sua equipe expõe de forma clara o problema. (No estudo) crianças foram convidadas a observar duas figuras neutras: uma em posição de comando e outra com a cabeça baixa. Após identificarem quem representava a postura dominante, receberam a pergunta sobre qual delas seria “menina” e qual seria “menino”. O resultado impressiona: mais de 70% associaram a figura dominante ao masculino. “Trata-se da evidência de como a desigualdade é naturalizada desde cedo”, indigna-se a Delegada.

Para Gabriela Garrido, a violência que culmina no feminicídio não se inicia no momento do crime, mas muito

Justiça que não acompanha a velocidade da violência. Some-se a isso uma cultura que ainda relativiza a agressão e normaliza o controle sobre a vida das mulheres, e o resultado é a escalada que vemos diariamente”, aponta, acrescentando que .sem apoio efetivo, Leis não conseguem conter avanço da violência contra mulheres. Ela se soma à voz de Especialistas ao destacar que, enquanto mulheres seguirem desamparadas nas portas das Delegacias e agressores permanecerem resguardados pelo silêncio social e pela impunidade, nenhuma legislação – por mais avançada que seja – terá força suficiente para conter o avanço da violência.

“Há ainda um ponto que costuma ser esquecido: sem políticas educacionais consistentes, continuaremos a tratar apenas a consequência, nunca a causa. A violência não nasce no Boletim de Ocorrência.

antes dele. Ela nasce de padrões culturais que, de forma direta ou indireta, ensinam que autoridade é atributo masculino e submissão é papel feminino.” **Se não enfrentarmos esses padrões na escola, na família, na mídia, nas redes sociais e nos espaços de convivência, continuaremos enxugando gelo**”, diz.

“Virar esse jogo exige muito mais do que celebrar novas Leis. É preciso orçamento, política pública permanente, responsabilização célere dos agressores e uma rede de proteção que funcione de fato. E, sobretudo, uma transformação cultural profunda, sustentada por Educação para igualdade, autonomia e resolução pacífica de conflitos desde a primeira infância. Só assim essa mudança alcançará as famílias, as instituições, a justiça e o país como um todo”, concluiu.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



CAROLINA LIMA AMORIM, ADVOGADA PÓS-GRADUANDA EM TRIBUNAL DO JÚRI, PRESIDENTE DO CONSELHO DE SEGURANÇA DO MUNICÍPIO DE BRUMADO/BA (CONSEG), VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO NACIONAL DO TRIBUNAL DO JÚRI DA ABRACRIM - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ADVOGADOS CRIMINALISTAS, VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS DA SUBSDEÇÃO DA OAB - BRUMADO/BA, MEMBRO DO INSTITUTO BAIANO DE DIREITO PROCESSUAL PENAL (IBADPP).

Para a Advogada Criminalista brumadense Carolina Lima Amorim, resta evidente que as causas dos alarmantes indicadores de violência e casos de feminicídio não podem ser creditados especificamente ao texto legal – que, aliás, ressalta, “vem sendo ampliado e endurecido” ano a ano. O verdadeiro fracasso, pontua a Advogada Carolina Amorim, está na incapacidade do Estado de transformar normas em proteção real, no cotidiano concreto das pessoas, “no que chamamos ‘chão da vida’”, diz.

“Portanto, acredito que a primeira grande falha é estrutural: falta investimento contínuo e coordenado na rede de enfrentamento à violência contra a mulher. Lei sem estrutura vira promessa. Medida protetiva sem fiscalização efetiva, sem monitoramento do agressor, sem resposta rápida a descumprimentos, não garante segurança real”, sublinha.

Outro ponto crítico, avalia a Criminalista, “é a fragmentação do atendimento. Muitas mulheres percorrem um caminho exaustivo: Delegacia, Exame (Corpo de Delito), Audiência, Assistência Social, Psicologia, Abrigo, Defensoria/Advocacia e, nesse percurso, encontram barreiras, revitimização institucional, demora e descrédito. Falta padronização de protocolos, capacitação perma-

nente de agentes públicos, acolhimento humanizado e, sobretudo, uma atuação integrada entre Polícia, Ministério Público, Judiciário, Saúde, Assistência Social e Políticas de Proteção”, reforça Carolina Amorim.

A Advogada Carolina Lima Amorim aponta ainda falas na prevenção. Segundo ela, enquanto o Estado concentra esforços na resposta penal — acionada apenas depois que a violência já aconteceu — investe muito menos em impedir que ela ocorra. E isso faz toda a diferença. **“Violência doméstica não nasce do nada: ela é alimentada por uma cultura patriarcal que naturaliza o controle sobre o corpo, a palavra e a vida das mulheres. Se o poder público não enfrenta essa base problemática com Educação, campanhas, responsabilização social, políticas de autonomia econômica e proteção, nós seguiremos enxugando gelo”**, lamenta.

A Criminalista, resignadamente, ressalta que é preciso, de forma clara e objetiva, admitir que a superlotação dos Presídios e a lógica de “punir por punir” não têm sido suficientes – e eficientes – para interromper ciclos de violência. Ele entende que a punição segue sendo necessária – em muitos casos, indispensável – mas, pondera, mas não pode atuar sozinha.

“A punição precisa vir acompanhada de políticas públicas robustas: prevenção, proteção e responsabilização efetiva, com acompanhamento e mudança de comportamento, além de resposta estatal rápida para evitar que a ameaça vire tragédia”

Para Carolina Amorim, o fato da legislação avançada não estar sendo suficiente para conter o aumento do número de feminicídio, se explica numa cultura política equivocada, “que historicamente produz Lei com rapidez, mas executa políticas públicas com lentidão e insuficiência. Há um descompasso entre o que está no papel e o que chega à mulher no momento mais vulnerável da vida dela”, afirma, acrescentando que “nesses casos, ‘tempo’ é tudo. “... Atraso, falha de comunicação entre órgãos, ausência de abrigo, falta de transporte, falta de orientação jurídica e psicológica, e dificuldade de fiscalização da medida protetiva podem custar vidas”, alerta a Criminalista.

A advogada Carolina Lima Amorim destaca que o enfrentamento à violência contra a mulher exige mais do que a atuação das autoridades. Para ela, é fundamental que a sociedade como um todo reconheça que a legislação brasileira enfrenta não apenas barreiras jurídicas, mas sobretudo um inimigo de caráter cultural: o machismo estrutural. **“A violência contra a mulher é um fenômeno que se mantém porque ainda existe, na prática social, a ideia de posse, hierarquia e submissão (heranças do patriarcado que se reproduzem na família, na comunidade e, infelizmente, também em instituições)”**.

Segundo Carolina Lima Amorim, enquanto esse padrão permanecer enraizado nas relações sociais, a efetividade das normas continuará limitada, reforçando a necessidade de ações que ultrapassem o campo legal e alcancem mudanças culturais profundas. Ela lembra, que quando uma mulher denuncia uma ameaça ou agressão, geralmente não é levada à sério, “é culpabilizada” e, “quando se minimiza o risco, isso não é ‘caso isolado’, é expressão de uma cultura que historicamente relativiza a violência de gênero”.

“Na minha atuação na área criminal, essa contradição aparece com nitidez. Eu atendo mulheres vítimas, inclusive, atuando como Assistente de Acusação, e vejo o quanto elas precisam de proteção imediata, orientação e acolhimento. Mas também atendo homens acusados, e é comum perceber um dado preocupante: muitos não se reconhecem como autores de violência; seguem sustentando que ‘estão certos’, que ‘ela provocou’, que ‘é exagero’, e alguns chegam a se colocar como ‘vítimas do sistema’”, relata, acrescentando que “isso mostra que a resposta exclusivamente punitiva, sem políticas de conscientização e enfrentamento da mentalidade violenta, não rompe o ciclo, apenas o administra temporariamente”.

“Por isso, quando se fala em endurecimento de leis, eu defendo cautela e inteligência institucional. Em certos casos, o rigor penal é necessário e salva vidas. Contudo, se ele não vier acompanhado de prevenção e de uma rede eficaz... Sabe o que vai acontecer? Encarceramento em massa, presídios superlotados, reincidência e a manutenção da mesma cultura de dominação que está na origem do problema”, argumenta.

A Criminalista enfatiza que o combate à violência contra a mulher vai além do aumento de penas. Segundo ela, é indispensável a presença efetiva do Estado, a implementação de políticas públicas consistentes e o engajamento da sociedade no desmonte ativo das bases do patriarcado e da cultura machista, responsáveis por naturalizar agressões e silenciar vítimas.

“Como diria Zygmunt Bauman, precisamos utilizar o conhecimento para que ele sirva de ponte e não de muro... A conscientização é um caminho possível e necessário”, pontua.

COLABORAROU: GABRIELA OLIVEIRA (reportagem@jornaldosudoeste.com)





@LBVBRASIL



PROGRAMA SER MULHER

Atendimento psicológico gratuito e on-line para meninas a partir dos 12 anos de idade e mulheres de qualquer parte do Brasil.

VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHA!

Se você sente que precisa melhorar sua autoestima, desenvolver mais autonomia e independência ou se já passou por alguma situação de violência de gênero, faça sua inscrição ou solicite atendimento para seus filhos e filhas.

FALE CONOSCO



(11) 99996-6557

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER



FOTO: FREEPIK

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ATINGE 3,7 MILHÕES DE BRASILEIRAS EM UM ANO, APONTA PESQUISA

DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

Cerca de 3,7 milhões de mulheres brasileiras sofreram um ou mais episódios de violência doméstica nos últimos 12 meses, segundo levantamento nacional divulgado na segunda quinzena do último mês de novembro. O estudo revela que 71% das agressões ocorreram na presença de outras pessoas e, em 70% desses casos, havia crianças no ambiente – o que corresponde a 1,94 milhão de episódios testemunhados por menores.

Apesar da presença de testemunhas, em 40% das situações as vítimas não receberam ajuda, segundo os dados que atualizam o Mapa Nacional da Violência de Gênero, Plataforma mantida pelo Observatório da Mulher contra a Violência (OMV) do Senado Federal, em parceria com o Instituto Natura e a organização Gênero e Número.

Espaços de acolhimento

A pesquisa também investigou os espaços de acolhimento buscados pelas vítimas após os episódios de violência. 58% recorreram à família, 53% à Igreja e 52% a amigos. No entanto, apenas 28% registraram denúncia em Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher e 11% acionaram o Ligue 180, Central de Atendimento à Mulher.

Entre as entrevistadas que declararam ter alguma fé, 70% das evangélicas buscaram apoio religioso, enquanto 59% das católicas recorreram a familiares.

Segundo Beatriz Accioly Lins de Almeida, Antropóloga e líder de Políticas Públicas pelo Fim da Violência Contra Meninas e Mulheres, do Instituto Natura, os dados revelam um retrato preocupante da realidade brasileira: a maioria dos casos de violência doméstica continua restrita ao âmbito privado. A Especialista destaca que o papel de quem acolhe a vítima – seja um familiar, uma liderança religiosa ou uma amiga – é fundamental. Para ela, é imprescindível que essas pessoas saibam indicar com clareza os caminhos e os órgãos responsáveis pelo atendimento adequado.

Lei Maria da Penha

O estudo mostra que 67% das brasileiras conhecem pouco a Lei Maria da Penha (Lei Federal 11.340/2006) e 11% desconhecem totalmente seu conteúdo. O desconhecimento é maior entre mulheres com menor renda e escolaridade: 30% das analfabetas e 20% das que não concluíram o Ensino Fundamental afirmaram não saber do que se trata a Lei. Entre aquelas com Ensino Superior completo, o índice cai para 3%.

A renda também influencia: 13% das mulheres com renda mensal de até dois salários mínimos desconhecem a Lei, contra 6% das que recebem entre dois e seis salários e 3% das que têm renda superior a seis salários mínimos mensais.

O fator geracional reforça a desigualdade: 18% das mulheres com mais de 60 anos disseram não conhecer a Lei Maria da Penha, percentual que diminui progressivamente entre faixas etárias mais jovens.

Apesar disso, 75% das entrevistadas acreditam que a Lei protege totalmente (27%) ou em parte (48%) as mulheres contra a violência de gênero. Já 23% não confiam na eficácia da legislação e 2% não souberam opinar.

Instituições mais conhecidas

Entre os equipamentos de proteção, as Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher foram as mais reconhecidas: 93% das entrevistadas afirmaram conhecer o papel dessas Unidades no atendimento às vítimas.

Subnotificação

Os dados do Mapa Nacional da Violência de Gênero também revelam a persistência da subnotificação nos casos de violência doméstica e familiar. Apesar de avanços metodológicos na coleta de informações, os números ainda não refletem integralmente a realidade vivida pelas mulheres.

Segundo Marcos Ruben de Oliveira, Coordenador do Instituto de Pesquisa DataSenado, desde a primeira edição da pesquisa as entrevistadas são questionadas se já sofreram algum tipo de violência doméstica ou familiar em algum momento da vida. Com o passar dos anos, o questionário foi aprimorado e passou a incluir uma pergunta específica sobre a ocorrência de violência nos últimos 12 meses. “Essa mudança permitiu acompanhar a variação dos índices e identificar tendências de aumento ou redução da violência percebida pelas mulheres ao longo dos anos”, destacou.

Os dados mais recentes mostram uma queda significativa entre 2023 e 2025, no percentual de entrevistadas que declararam ter sofrido violência doméstica ou familiar nos 12 meses anteriores, que caiu de 7% para 4%. Em números absolutos, isso representa 3,7 milhões de mulheres.

Apesar da redução aparente, o levantamento aponta uma discrepância preocupante entre a violência declarada e a vivenciada. Especialistas alertam que muitas vítimas não registram ocorrência ou sequer relatam os episódios, mantendo o problema restrito ao âmbito privado. Essa subnotificação dificulta a formulação de políticas públicas eficazes e a ampliação da rede de proteção.

* COM INFORMAÇÕES DO INSTITUTO DE PESQUISA DATASENADO

ENTREVISTA

Silvia Melo, a menina dos pés no chão, na terra vermelha, que cresceu e faz a arte voar

JÚLIA COQUEIRO

redação@jornaldosudoeste.com

Mulher, sertaneja, cantora, compositora, poeta, escritora, professora de Língua Inglesa, Graduada em Letras/Inglês, Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Mestranda em Educação, Tradutora Inglês e Espanhol, a brumadense Silvia Melo, membro das Academias de Letras e Artes de Brumado e de Artes e Letras do Rio de Janeiro, ganhou o mundo, tornou-se Embaixadora Internacional da Cultura, e acaba de lançar seu mais novo trabalho literário, o romance “A Stora da Rua 9”, na Feira do Livro de Frankfurt, na Alemanha. Na turnê pela Europa, tornou-se membro do Núcleo Acadêmico da Romênia e foi recebida na Grécia pelo Embaixador do Brasil no país.



“Definir meu estilo literário ainda é algo difícil para mim. Talvez minha escrita transite um pouco pela poesia contemporânea, mas, sinceramente, não saberia rotular com precisão. O mesmo acontece com a música, porque tudo depende muito do propósito para o qual estou compondo.”

Em entrevista exclusiva ao **JS**, realizada no acolhedor e sofisticado ambiente do mais novo empreendimento comercial de Brumado, o Madá Arte Brasileira, liderado por duas mulheres inspiradoras – a Designer Gráfico e Fotógrafa Profissional Josie Cunha e a Relações Públicas e Terapeuta Caroline (Carol) Urpia – Silvia Melo compartilhou sua trajetória artística e literária. Falou sobre as dificuldades enfrentadas até conquistar espaço no cenário europeu, comenta sobre seus novos projetos e oferece conselhos para jovens que desejam explorar diferentes formas de expressão artística.

Confira os principais trechos da entrevista.

JORNAL DO SUDOESTE – Gostáramos, inicialmente, de agradecer por abrir espaço em sua agenda para conceder esta entrevista. Para começar, podemos contar um pouco sobre sua origem em Brumado e como a cidade influenciou sua trajetória artística e literária?

Silvia Melo: Boa tarde! Agradeço por esta oportunidade de falar um pouco sobre mim, minha história e meu percurso. Nasci em Brumado, na década de setenta, e dizer que ainda sou aquela mesma menina, apesar do tempo que passou: a menina que brincava de amarelinha no meio da rua, de roda, com os pés bem firmes no chão, na terra vermelha, enquanto a mente voava longe. Ao longo dos anos, sempre soube com clareza o que queria ser: artista, independentemente da linguagem. E assim fui crescendo. Comecei a escrever ainda na infância. Aos cinco anos cantei pela primeira vez para um público; aos oito, escrevi meu primeiro conto; e aos nove, compus minha primeira música. Desde então, nunca mais parei.

JS – Como você começou na música? Quais foram as principais inspirações na sua carreira?

SILVIA MELO: Como mencionei, comecei

a cantar ainda na infância – não de forma profissional, mas no ambiente escolar. Fui aluna da EnsF (Escola Nossa Senhora de Fátima), da Tia Zé (a empresária e professora Maria José Ramalho de Meirelles), que foi minha maior incentivadora e a quem sou imensamente grata. Jamais esquecerei esse apoio; tanto que lancei recentemente meu novo livro em Brumado, justamente na Escola, no auditório da EnsF. Minha maior inspiração sempre foi Elis Regina, que escuto e admiro desde criança. Naturalmente, ao longo do tempo, outros artistas foram se somando ao meu repertório e influenciando minha trajetória, mas, acima de tudo, Elis Regina permanece como a principal referência.

JS – Quais artistas, escritores ou movimentos culturais influenciaram seu trabalho?

SILVIA MELO: Quanto aos escritores, respondo sem hesitar: Machado de Assis. Em seguida, Jorge Amado – inclusive, falei dos dois hoje,

porque amo profundamente a escrita de ambos. Sobre os movimentos artísticos, Brumado, por incrível que pareça, sempre teve uma produção muito intensa no campo da arte, especialmente no passado, durante minha infância e adolescência. Acompanhei diversos movimentos artísticos, mesmo sem a existência de uma Academia de Letras, de um Teatro formal ou de estruturas semelhantes. Ainda assim, os artistas se organizavam e promoviam muitas ações e movimentações culturais na cidade. Havia Associações de Artistas, sobretudo nas décadas de oitenta e noventa. Sempre houve muita organização. Digo “a gente” porque, desde muito cedo, já estava engajada nesses movimentos. Basicamente, é isso.

JS: Como foi a sua experiência ao ganhar destaque na Europa e quais fatores assim você acredita que mais contribuíram para esse reconhecimento?

SILVIA MELO: É difícil classificar os fatores que mais contribuíram para esse reconhecimento, porque, até hoje, não sei apontar exatamente o que foi, a não ser o fato de sempre ter sido uma pessoa muito verdadeira. A minha arte, tudo o que faço, seja cantar, dançar, escrever ou compor, é feita com muita verdade. É o meu eu. Talvez essa verdade tenha tocado e convencido alguém. Pode ser isso. O salto para a Europa foi algo bastante interessante. Logo no início do surgimento do Facebook, quando eu ainda nem me identificava muito com a Plataforma, comecei a postar uma música aqui, um poema ali, e as pessoas passaram a se aproximar da minha página. Até que, inesperadamente, um escritor português me enviou uma solicitação de amizade. Pensei: Portugal, escritor... eu ainda não tinha escritores no meu Facebook e confesso que fiquei um pouco desconfiada, no início do processo, a gente sempre fica. Mesmo assim, resolvi aceitar: “o que de mal pode acontecer?”, pensei. Passamos a conversar e ele me disse: “Visitei sua página e vi alguns poemas. Será que você poderia me enviar algum texto seu?”. Fiquei receosa, mas decidi enviar algo. Pensei em escolher textos que já haviam sido publicados pela Academia de Letras e Artes de Brumado (Alab), da qual eu já fazia parte como membro fundadora, desde 2002. Troquei e-mails com ele e enviei o material. Então ele me disse: “Sou presidente do Núcleo Acadêmico de Letras de Portugal. Se eu a indicasse para se tornar membro, você aceitaria?”. Meu coração disparou. Por dentro, eu estava em êxtase, mas tentei manter a calma, fingindo que aquilo era algo absolutamente normal na minha vida. Demorei a responder, adiei ao máximo, até criar coragem e dizer que sim. Ele então explicou que faria a indicação e que, como em qualquer Academia, seria necessário quórum para aprovação, ou seja, a maioria dos membros precisaria votar favoravelmente. Eu já conhecia esse processo e concordei, imaginando que a resposta viria rápido – talvez em uma semana. Mas o tempo foi passando, cinco dias, dez, quinze, vinte dias... Até que, por volta de vinte e cinco dias, sem aguentar mais a espera, enviei uma mensagem perguntando se havia alguma resposta. Ele me pediu que aguardasse mais alguns dias, explicando que já haviam se reunido, mas sem quórum suficiente para a votação. Esperei mais uma vez. Ao todo, passou-se mais de um mês, até que finalmente recebi a notícia: minha candidatura havia sido aprovada por unanimidade. O meu diploma, inclusive, é diferenciado dos demais justamente por esse motivo, a aprovação unânime.

“A verdade é como um diamante: ela pode cortar, e corta. É forte, é dura. Mas, quando você para para observar a sua beleza, percebe que o que muda, na verdade, é o olhar.”

JS - Como foi o processo de composição das suas músicas e qual mensagem você deseja transmitir através delas?

SILVIA MELO: O processo de composição... Vou usar aqui um tema que, num primeiro momento, pode soar agressivo, mas não é. Eu diria que uma composição, assim como um poema, é como um “vômito da alma”. No sentido de que você carrega dentro de si tantas coisas, sentimentos e vivências que vão se acumulando, se desenvolvendo, quase implorando para sair. É como uma erupção vulcânica, de repente, tudo eclode. E isso sai em forma de canção, de poema, de conto, de prosa ou de memória. Para mim, sempre foi um processo muito natural. Como já disse, sou uma pessoa extremamente autêntica. Há muita verdade no que falo, no que faço e na forma como vivo. E, justamente por isso, não tive uma adolescência tão fácil, porque muitas vezes as pessoas, e o próprio mundo, têm dificuldade de compreender, ou até de suportar, quem vive com tanta verdade. A verdade é como um diamante: ela pode cortar, e corta. É forte, é dura. Mas, quando você para para observar a sua beleza, percebe que o que muda, na verdade, é o olhar. Assim, a criação – escrever, compor, cantar – sempre partiu de mim de maneira espontânea. É a minha forma de ser no mundo. Acho que é isso.

JS - Além da música, você também é escritora. Como essa paixão surgiu e de que forma ela se conecta com sua carreira musical?

SILVIA MELO: Na verdade, não consigo separar uma coisa da outra; elas estão completamente interligadas. Como já falei, desde a infância, primeiro veio a escrita e, depois, a composição musical. E esse processo varia muito de artista para artista. Se você entrevistar outros compositores, certamente ouvirá relatos diferentes, porque isso é algo extremamente pessoal. Há quem crie primeiro a melodia, quem escreva a letra antes, e quem desenvolva as duas coisas simultaneamente. No meu caso, o processo funciona assim: às vezes eu concebo primeiro uma melodia e, a partir dela, trabalho a letra; em outros momentos, melodia e letra surgem ao mesmo tempo. O que nunca acontece é escrever a letra primeiro para depois musicá-la. E isso é fácil de entender. Minha escrita é muito livre. Não me preocupo com forma, extensão, rimas ou versos rigidamente estruturados. Meus versos são soltos, livres. Por isso, se eu escrevesse primeiro para depois tentar musicar, como se diz, “daria ruim”. Normalmente, crio a melodia e, dentro do espaço e do tamanho que ela pede, vou construindo a letra, ou faço tudo ao mesmo tempo, mas nunca o caminho inverso.

JS - Pode nos falar sobre seus

principais trabalhos literários e o que os motivou a escrevê-los?

SILVI MELO: Os principais trabalhos que posso citar começam, naturalmente, pelo meu primeiro livro solo, “A Princesa Lua”, escrito em homenagem à minha filha Lunique – cujo nome significa “aquela que vem da lua”. Trata-se de um conto infantil que aborda valores como a importância da família, da amizade e do amor. Esse foi o meu trabalho inaugural e, na época, contou não apenas com o apoio financeiro da Secretaria Municipal de Educação (de Brumado) para o lançamento, mas também foi adotado nas Escolas do município. Professoras do Ensino Fundamental I desenvolveram atividades com as crianças a partir da obra, justamente pelos valores especiais que a história carrega. Destaco também o meu livro solo “A Stora da Rua 9”, lançado recentemente na maior Feira do Livro do mundo, a Feira do Livro de Frankfurt, na Alemanha. Após esse lançamento, estive em Strasbourg para promover a obra, depois na Grécia e na Romênia, onde participei como convidada especial da Embaixada do Brasil. Em seguida, dei continuidade a esse trabalho de divulgação pelo Brasil. O livro foi lançado inicialmente pela Academia Conquistense de Letras, em Vitória da Conquista, e depois aqui em Brumado, no auditório da Ensif (Escola Nossa Senhora de Fátima). E, além do lançamento (09/12) no Espaço do Café Literário do IFBa Brumado, já tenho outro lançamento programado, ainda em dezembro, no Festival da Mangabeira, em Ituaçu. Além disso, possuo uma ampla produção literária em antologias, por meio das diversas Academias de Letras das quais faço parte. Tenho trabalhos publicados no Chile, na Argentina e em diferentes cidades do Brasil, como Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro e Salvador, além de outros países, como França e Suíça.



“Definir meu estilo literário ainda é algo difícil para mim. Talvez minha escrita transite um pouco pela poesia contemporânea, mas, sinceramente, não saberia rotular com precisão. O mesmo acontece com a música, porque tudo depende muito do propósito para o qual estou compondo.”

JS - Como você descreveria seu estilo musical e literário? Há alguma fusão entre esses dois universos?

SILVIA MELO: Definir meu estilo literário ainda é algo difícil para mim. Talvez minha escrita transite um pouco pela poesia contemporânea, mas, sinceramente, não saberia rotular com precisão. O mesmo acontece com a música, porque tudo depende muito do propósito para o qual estou compondo. Por exemplo, lancei um álbum solo no qual cheguei a compor até bossa nova, ou algo com os pés fincados nesse universo que chamamos de clássicos da MPB. Esse CD se chama “Minha Alma na Tua” e foi um trabalho de completo desnudar, de expor tudo o que eu sentia e os processos que vivi ao longo do tempo. Depois, numa virada total, lancei um projeto chamado “A Bregueira Chique”, que é algo completamente diferente. Isso aconteceu porque enfrentei um encolhimento do mercado em relação ao trabalho que eu vinha desenvolvendo. Ouvi que, se quisesse ser contratada, teria que cantar “essas coisas aí”. Então pensei: tudo bem, vou trabalhar nessa área, vou compor nesse estilo, mas precisa ter a minha cara. E foi assim que comecei um verdadeiro laboratório criativo, porque eu nunca havia composto música sertaneja, nem trabalhado com essa ideia de “sofrência”. Precisei aprender. Mas fiz isso do meu jeito. Fui buscar referências em grandes mulheres da história. Comecei com Nefertiti (Rainha do Antigo Egito) e o empoderamento feminino. Depois, fui além e encontrei inspiração em Carmen Miranda,

que hoje eu costumo dizer: se eu sou a bregueira chique, Carmen Miranda foi a primeira bregueira chique que pisou na terra. A partir daí, mergulhei também no teatro, pesquisei Dercy Gonçalves, por incrível que pareça, e fui reunindo essas referências femininas até construir “A Bregueira Chique”, que acabou se tornando meu último álbum solo. A partir desse trabalho, recentemente fui premiada em um festival de música com a canção “Van Gogh Amas”, que compus em homenagem a Van Gogh. E já que você pergunta sobre referências, talvez se surpreenda, mas há um artista com quem me identifico profundamente – não apenas pela arte, mas pela personalidade, pela forma como concebia Deus, as pessoas, o mundo: Van Gogh. Quando olho para A Noite Estrelada, vejo naquela aparente desordem, que para ele tinha uma ordem própria, algo muito semelhante ao meu eu e à minha arte. Por isso, me identifico tanto com Van Gogh. Talvez você não esperasse essa resposta, para além da música e da literatura, mas é isso: Van Gogh.

JS - Quais projetos você está desenvolvendo atualmente? Há novidades para seus fãs no Brasil e na Europa?

SILVIA MELO: Olha, dizem que eu sou incansável, não é? Estou lançando um livro agora, mas já comecei a escrever outro. Quando cheguei a Frankfurt, na Feira do Livro – e é uma pena que eu não tenha trazido o exemplar aqui para mostrar a capa – percebi ainda mais a força de “A Stora da Rua 9”, título que escolhi por ser um

dos pontos centrais da obra. Como acredito já ter mencionado no início, trata-se de uma homenagem aos professores. “A Stora da Rua Nove” é uma obra dedicada aos professores do Brasil e de Portugal, especialmente neste momento de intensificação da língua portuguesa ao redor do mundo, um movimento liderado por Portugal e acompanhado pelo Brasil. Na Alemanha, cada país possui seu próprio espaço na Feira, eu estava com a minha editora, Mágico de Oz, no estande dentro do Espaço Brasil, onde estavam expostos todos os lançamentos da editora – inclusive o meu livro. E era interessante observar: as pessoas passavam, viam a capa e paravam para olhar. A capa é bastante chamativa, porque “A Stora da Rua 9” é um conto que desperta mistério. A imagem traz uma mulher com um gato ao lado, sendo acariciado, e há um enigma nessa relação entre ela e o gato, um mistério que não vou revelar agora. A própria Rua 9 também é simbólica para mim. Diante da curiosidade que a personagem “Stora” passou a despertar, senti a necessidade de ampliar essa história. Assim, além do conto presente no livro, A Stora vai ganhar novos contornos e se transformar em um romance, que eu já comecei a escrever. E não vou dar spoiler, viu, gente? Vai ser preciso ler para descobrir.

JS - Quais são seus sonhos e metas para os próximos anos?

SILVIA MELO: Ainda bem que comecei dizendo que era uma menina com os pés no chão, na terra vermelha, e a mente voando. E continuo

crédito: eva daron | unsplash

QUEM NÃO QUER VIAJAR PAGANDO BARATO?

Passagens Imperdíveis: promoções de passagens aéreas nacionais e internacionais

Baixe nosso aplicativo grátis: **Passagens Imperdíveis**



me vendo assim. Apesar dos meus cinquenta e cinco anos, na minha alma ainda vive aquela menina, com os pezinhos pulando na terra vermelha e a mente livre, voando, voando. Tenho muitos projetos e muitos sonhos pela frente. E vou dizer mais: nunca fui de sonhar pequeno, porque acredito que, quando a gente sonha pequeno, chega pequeno. É preciso sonhar grande para ir longe. O meu sonho é levar não apenas a minha música, mas também a minha literatura para o mundo inteiro. E onde o meu corpo não conseguir chegar, aos países que eu não puder visitar, eu chegarei com a minha arte, com a minha literatura, ao longo do tempo.

JS - Como você equilibra sua vida pessoal com sua carreira artística e literária?

SILVIA MELO: Ih! Difícil é ter equilíbrio. Não é equilíbrio não meus meninos e meninas, não tem equilíbrio certo, porque assim você começa a descontrolar. Poxa, mas que hora eu vou dormir? Aí se eu estou com algum projeto na mente não dá pra dormir. Aí no outro dia eu tenho que correr pra dar aula, eu sou dona de casa, eu faço as minhas coisas, eu sou mãe, ainda bem que minha filha, meu Deus, já vive por conta própria, é adulta, mas assim é muita bagunça. Se eu disser que está controlado é mentira, está tudo saindo lá rodando.

JS - Que mensagem você deseja passar para jovens artistas e escritores bra-

sileiros, especialmente os brumadenses e regionais, que sonham em alcançar reconhecimento internacional?

SILVIA MELO: Então não é receita pronta. Nem estou mandando. Mas eu digo assim duas recomendações específicas que são, mais assim, digamos, como se fossem ingredientes para se fazer um bolo gostoso, manter a cabeça lotada de sonhos, né? Eu acho que é a primeira, e a segunda é nunca se perca da sua identidade. Identidade é tudo porque tem um monte de gente fazendo um monte de coisas ao redor do mundo ao mesmo tempo. Mas se você mantiver a sua identidade, você acreditar que aquilo que você está levando é a sua verdade e uma pessoa acreditar na tua verdade a partir daí tudo vai acontecer, acho que é isso.

JS - Como a sua experiência pode servir de inspiração para quem busca seguir seus passos?

SILVIA MELO: Eu acredito que tudo o que faço, tudo o que digo e a forma como vivo têm um propósito maior. Claro que, em primeiro lugar, é a minha realização pessoal, mas também quero contagiar os outros, sabe? Pensando no vírus - que geralmente associamos a algo ruim - quero ser como um vírus do bem. O que desejo é transmitir confiança, esperança e mostrar às pessoas que tudo é possível, que tudo pode acontecer, independentemente da fase da vida ou da idade. Cora Coralina, por exemplo, realizou seus sonhos como escritora já em idade avan-

çada. Então, acredito que qualquer pessoa pode realizar aquilo que deseja, a qualquer momento, desde que acredite. É isso.

JS - Que conselho você daria para quem deseja explorar diferentes formas de expressão artística?

SILVIA MELO: Ah, eu acho que é basicamente isso: estar feliz em primeiro lugar, cultivar um estado de contentamento, alegria e positividade. Isso gera coisas boas, porque acredito que a arte precisa dessa sintonia positiva com o universo, com as pessoas e com tudo ao nosso redor. É essencial acreditar em si mesmo, mesmo quando o mundo inteiro duvidar de você. Se você acreditar em si mesmo, tudo pode acontecer. É isso.

JS - Gostaria de acrescentar algo?

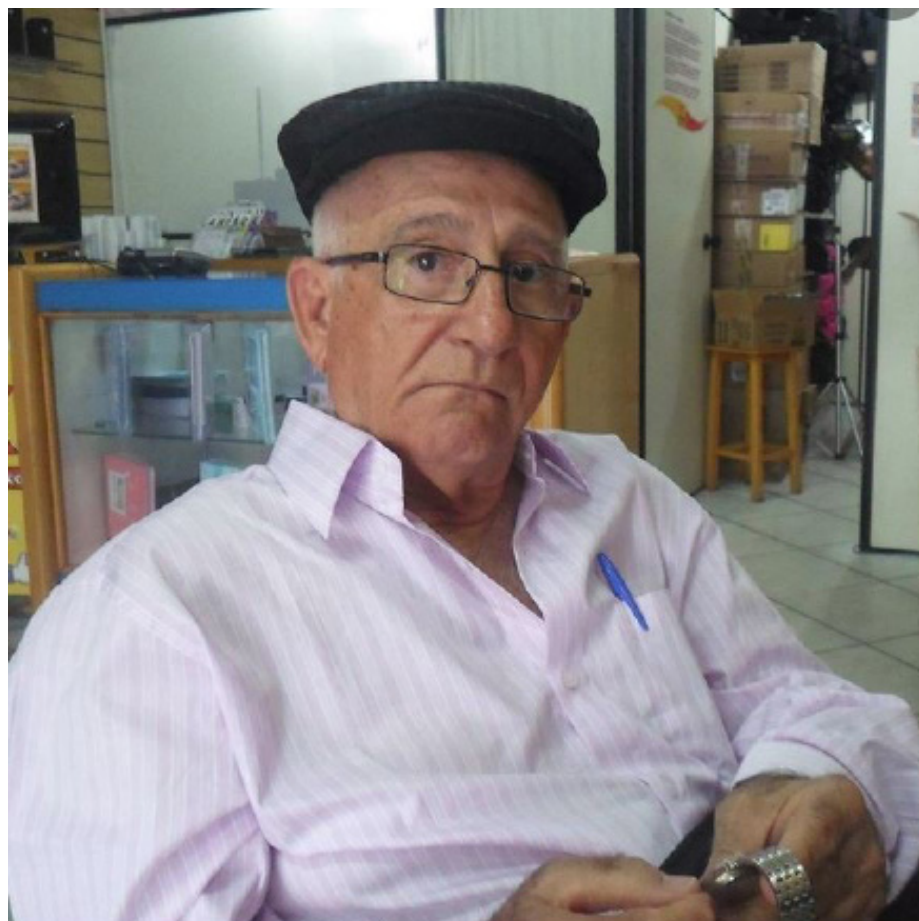
SILVIA MELO: Não só dizer que todo mundo seja feliz e grato pela vida. Que a gratidão é a mãe da abundância.

AGRADECIMENTO ESPECIAL ÀS EMPREENDEDORAS JOSIE CUNHA E CAROLINE (CAROL) URPIA, QUE, COM GENEROSIDADE, DISPONIBILIZARAM O ESPAÇO DA MADÁ ARTE BRASILEIRA PARA A REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA.

anima
SAÚDE & BEM-ESTAR

Rua Joana Angélica, 245, Centro - 1º Andar
(Acesso por Elevador)
Brumado - BA

Telefone: (77) 9 9998-7920



Antônio Novais Torres

Antônio Novais Torres é comerciante aposentado, membro fundador da Academia de Letras e Artes de Brumado, membro do Conselho da Cidadania de Brumado, ex-membro do PMDB e PTB e membro do Conselho Editorial do Jornal do Sudoeste.

CONDUTA DOS POLÍTICOS

Em discurso proferido na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, ao receber o título de Doutor Honoris Causa em 4/3/1982. Dom Helder disse:

... A falta de respeito e de atenção para com o povo funciona até quando se trata de assuntos ligados diretamente à nossa gente. Ora, não só o povo não teve explicação clara, objetiva sobre o montante real dos desvios ocorridos e sobre o que aconteceu aos responsáveis, mas o País assiste aos mais estranhos pagamentos de um prejuízo sofrido: são as vítimas que estão pagando, notando-se que nem os aposentos escaparam à estranha medida que oxalá, não se torne roteiro para casos semelhantes... (Dom Helder).

Por que orçamento secreto? Qual o motivo dessa medida? Secreto mesmo só o voto do eleitor. A origem do dinheiro público vem do povo, portanto a ele se deve explicações quanto ao seu destino e qual o benefício para as comunidades favorecidas. O deputado estadual e o federal, têm esse compromisso, de beneficiar a localidade do seu reduto eleitoral, ele é eleito para representar e trabalhar a favor das comunidades que politicamente as representam – seu reduto eleitoral.

A construção das grandes obras faraônicas é um prato cheio para os desvios de verbas. Aí a corrupção impera.

Nestas obras, com o deslocamento da população e promessas de indenização, que muitas vezes o pagamento é irrisório, não condiz com a realidade. Além das consequências ambientais. O povo precisa ser ouvido e dar a sua opinião e decidir sobre a execução da obra, pois eles têm a capacidade de discernir sobre o risco para a população local, que pode advir desse empreendimento. Um exemplo disso foi a construção da usina nuclear, que está inacabada, e o povo não foi consultado sobre a localização desta obra de consequências imprevisíveis.

Diz a Constituição: “Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos”, portanto, devem prestar conta aos seus eleitores dos seus atos visando a melhoria social, o progresso e desenvolvimento da cidade beneficiada.

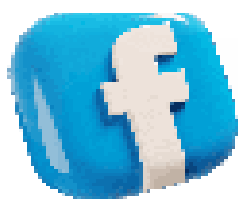
Os políticos, por determinação constitucional, devem observar e obedecer aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Quem não obedecer a esses princípios éticos, certamente será repudiado, não obterá êxito para a reeleição, por motivos óbvios.

Cabe ao povo agir, avaliar o candidato, vasculhar seu passado e escutar com interesse as suas promessas de trabalhar para o povo, desde que tenha aprovação do eleitor. Da escolha consciente do candidato probo, depende o futuro do País e o dele próprio. O voto dado por interesse pessoal, tem graves consequências. O candidato corrupto, comprou e pagou, não tem compromisso. Quem compra voto é criminoso, não representa os interesses da comunidade, propugna pela vantagem pecuniária do toma lá, dá cá, em proveito próprio.

“É o povo de modo geral o verdadeiro portador do futuro”, que sejam responsáveis pela sua decisão e escolha correta, dela depende o futuro da população.

DIGA NÃO A CORRUPÇÃO!

Que assim seja.



Jornaldosudoeste

ASTROLOGIA - PREVISÕES PARA 2026

ÀS VÉSPERAS DE 2026, TARÔ APONTA TENDÊNCIAS E CAMINHOS PARA O NOVO ANO

ANA CLARA RIBEIRO – ESPECIAL PARA O JS
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Com a proximidade de um novo ciclo, cresce a expectativa sobre os rumos que o futuro pode reservar. Em entrevista exclusiva ao JS, a guanambiense Daniela Rodrigues Ferreira, especialista em Tarô há mais de duas décadas, revelou as principais tendências que as Cartas indicam para 2026.



Taróloga guanambiense
Daniela Rodrigues
Ferreira.

Segundo a Taróloga, o próximo ano será marcado pela energia da Roda da Fortuna, um dos Arcanos mais emblemáticos do Tarô. Representada como um grande ciclo em constante movimento, a carta simboliza destino, mudanças inevitáveis e novas possibilidades que surgem quando a vida decide girar novamente.

Durante a entrevista, Daniela Ferreira, que consultou as Cartas para embasar cada resposta, destacou sinais de transformação, desafios coletivos e oportunidades individuais que, segundo ela, já se desenham no horizonte.

“A Roda da Fortuna nos lembra que nada permanece estático. 2026 será um período de viradas importantes, em que o inesperado pode abrir portas para novos caminhos”, afirmou.

Confira, a seguir, os principais trechos da entrevista com a Taróloga Daniela Rodrigues Ferreira.

JORNAL DO SUDOESTE: Para começar, nos fale um pouco sobre a senhora.

DANIELA FERREIRA: Meu nome é Daniela Rodrigues Ferreira, tenho 30 anos e sou Taróloga. Trabalho com Tarô há 12 anos, prestando consultas online, de forma que as pessoas não precisam estar presentes. Já trabalhei presencialmente, mas hoje a maioria dos Tarólogos, assim como eu, migrou para o digital, atendendo clientes em todo o Brasil e até mesmo fora do país. Além do Tarô, também trabalho com a Mesa Radiônica, um trabalho espiritual voltado para equilibrar a energia das pessoas e para diversas finalidades.

JS: Como a energia de 2026 se apresenta segundo os oráculos e Cartas?

DANIELA FERREIRA: A primeira Carta que saiu foi a Carta da Estrela. Essa Carta saiu falando sobre a necessidade das pessoas, no ano que vem,

se voltar para a espiritualidade. Fala de uma necessidade grande, de uma espiritualidade independente de religião. Ano que vem as pessoas vão sentir essa necessidade maior de se voltar para a espiritualidade, de se conectar com Deus ou com algo que elas acreditam. As Cartas mostram a Rainha de Espadas, que fala de uma força adquirida através da espiritualidade, daquilo que as pessoas buscam e se nutrem de forma espiritual. É uma Carta que indica força e energia para se erguer diante das lutas da vida. Surge também o Três de Espadas, que fala sobre obstáculos que algumas pessoas ou setores terão que passar. Essas dificuldades não vêm como algo negativo, mas como aprendizado. Com a Rainha de Espadas próxima, indica superação. O Nove de Copas traz uma energia de comemoração e de vencer alguma coisa em alguma área da vida, de forma coletiva. São conquistas que podem beneficiar uma grande massa de pessoas, ligadas a projetos pensados há cinco ou seis anos atrás, com impacto social. O Sete de Copas pede cuidado com falsas ilusões. As Cartas orientam o uso do lado racional mais do que o emocional, principalmente em decisões financeiras, evitando investimentos por impulso e pedindo mais análise e planejamento. A Carta da Torre fala sobre coisas que não se sustentam mais sendo destruídas, como relacionamentos, trabalho ou situações pessoais. Não para destruir a pessoa, mas para mostrar que é preciso algo novo, mais firme e mais estruturado. Assim, o ano de 2026 se apresenta com obstáculos, aprendizados, rupturas necessárias e conquistas coletivas, conforme as energias das Cartas.

JS: Há algum Arcano ou símbolo que represente o espírito do ano?

DANIELA FERREIRA: É a Carta da Roda da Fortuna. E como que a gente descobre isso? Através do cálculo dos algoritmos que forma o ano, que forma aquele número que vai representar o ano. Cada número ali repre-

senta uma energia. Então pegamos esses números que representam uma energia e fazemos um cálculo para ver qual a energia vai se resultar. Como, por exemplo, o ano 2026, calculamos 2 mais 0 mais 2 mais 6, que dá 10, que vai representar a energia da Roda da Fortuna, sendo associada à energia de 2026.

JS: Sobre o Arcano do ano ser a Roda a Fortuna, o que isso significa e o que podemos esperar?

DANIELA FERREIRA: A Roda da Fortuna representa mudanças ciclos e mudanças na vida das pessoas. Essas mudanças podem ser positivas para alguns e negativas para outros. Para saber se a mudança é positiva ou negativa, é preciso fazer uma tiragem com outras Cartas complementares. No geral, a Roda da Fortuna significa mudanças. Essas mudanças não devem ser vistas como coisas ruins ou negativas, mas como aprendizado. Por mais difícil que seja, por mais obstáculos que tenha, é uma energia de aprendizado. Por isso, é um tempo de preparação espiritual, algo que já foi indicado pela Carta da Estrela. Na parte positiva, também fala de sorte. Pessoas que vêm lutando para abrir um negócio, construindo aos poucos, podem colher coisas muito boas. Pessoas que estudam há muito tempo para concurso também podem viver uma grande conquista. No amor, é uma Carta que pode trazer um grande amor ou um relacionamento que vai marcar a vida da pessoa. Na vida espiritual, pode indicar a pessoa se descobrindo em alguma religião ou se aproximando mais de Deus. Assim, a Roda da Fortuna é uma Carta de mudanças positivas ou negativas, de finalização ou início de ciclos, que exige preparo espiritual e psicológico para receber e viver essas mudanças. A Roda da Fortuna, no amor, também pode indicar casamento para quem namora, namoro para quem está ficando e gravidez para quem já tem um relacionamento. São situações que mudam a vida da pessoa e causam impacto. Também pode indicar oportunidades para crescimento. É uma carta com vários significados, trazendo situações positivas ou negativas, sempre como aprendizado.

as pessoas. Situações importantes sendo deixadas de lado e outras coisas que talvez não sejam tão importantes assim, sendo o centro das atenções. Então, os problemas sociais, as mazelas sociais que estão aqui na Bahia, elas vão ser um desafio ainda em 2026. No Brasil, a política será difícil. Um dos desafios mais marcantes será a escolha política, principalmente a escolha de novos líderes, com destaque para a presidência do Brasil. Vejo dificuldade das pessoas em ter clareza sobre o que é melhor ou não para elas. As pessoas podem ficar vulneráveis e manipuladas, por não estarem seguras de suas escolhas e por não terem argumentos suficientes para escolher um líder político. No mundo, vejo pessoas influentes, com grande poder, assumindo postos políticos, o que pode não ser agradável para todos. A Carta do Nove de Espadas, seguida da Rainha de Paus, indica que, embora essas pessoas tenham empoderamento, muitas temem intensamente sua influência e o impacto que podem causar na coletividade em 2026.

JS: Há sinais de maior busca por espiritualidade ou mudanças nos valores coletivos?

DANIELA FERREIRA: Há uma onda de mudanças e sinais de uma maior busca pela espiritualidade. As pessoas têm buscado cada vez mais a espiritualidade, principalmente nos últimos anos, por uma necessidade de renovação do ser e de buscar algo maior do que elas. Quando as pessoas ficam muito focadas na vida material, chega um momento em que isso cansa, deixa as pessoas exauridas e perdidas no propósito de vida. O propósito de vida está ligado ao espiritual, independentemente da religião. Cada pessoa busca aquilo com que mais se identifica. Essa necessidade espiritual pode se manifestar por meio de tristeza, ansiedade ou depressão. Não significa que depressão ou ansiedade sejam falta de Deus, mas a falta de alimentação espiritual também pode contribuir para esses estados emocionais, além das questões psicológicas. Por isso, a busca pela espiritualidade surge como algo natural do ser humano, como uma necessidade de preenchimento, renovação e conexão com algo maior.

“ ... No ano de 2025, as pessoas precisaram respirar, meditar, aprender. Precisaram de um aprendizado mais terapêutico. ”

JS: Que diferenças principais a senhora percebe em relação a 2025?

DANIELA FERREIRA: 2025 foi um ano que houve a necessidade de introspecção, de reflexão e também de sabedoria em relação às coisas. Então foi um ano das pessoas ficarem um pouco mais sozinhas, consigo mesmas, analisando as suas vidas e foi um ano que a energia pediu para as pessoas se recolherem. Porque o ano de 2026 é um ano de um ciclo mais intenso, a Roda da Fortuna que representa o ano de 2026, ela é intensa. Então, ela mexe muito com o emocional das pessoas, com o psicológico, com a questão interna das pessoas relacionadas ao relacionamento externo delas. No ano de 2025, as pessoas precisaram respirar, meditar, aprender. Precisaram de um aprendizado mais terapêutico. Você precisa enfrentar o que vem pela frente, precisa ter coragem para poder receber as mudanças que vem no próximo ano. São coisas inevitáveis que, de alguma forma, vão acontecer e que você precisa estar preparado psicologicamente, emocionalmente e também espiritualmente para enfrentar e dar de cara com o que vem pela frente, seja positivo ou negativo.

“ No Brasil, (2026) a política será difícil. Um dos desafios mais marcantes será a escolha política, principalmente a escolha de novos líderes, com destaque para a presidência do Brasil. Vejo dificuldade das pessoas em ter clareza sobre o que é melhor ou não para elas. ”

JS: O que as Cartas revelam sobre desafios sociais e políticos na Bahia, no Brasil e no mundo?

DANIELA FERREIRA: A Carta 5 de Paus fala sobre embates e conflitos. A política ainda vai estar conflituosa. Vejo dificuldades de diálogo, que não conseguem serem amigáveis. Vejo também questão relacionada a não olhar da forma que deve ser olhada para o coletivo, para a sociedade, com esses embates. Vejo o foco muito grande ali nos seus interesses próprios. Tanto é que saiu a Carta do Diabo também, que fala sobre isso, sobre olhar apenas para os interesses próprios. Esquecer daquilo que é benéfico para

“ (Em 2026) O formato de trabalho e as relações profissionais passarão por mudanças, visando maior lucro e prosperidade. As pessoas precisam estar atentas e abertas a essas novas alternativas, procurando se informar para poder aderir a esse novo modelo e prosperar. ”

JS: O que o Tarô indica sobre o cenário econômico em 2026?

DANIELA FERREIRA: O Tarô indica que o cenário econômico em 2026 será marcado por novas ideias e mudanças. Haverá implementação de novas formas de trabalho, novas habilidades e novas formas de fazer negócios. As mudanças exigirão adaptação, mas serão para melhor e poderão gerar bons frutos econômicos, como mostram o Três de Ouros e a Rainha de Ouros. O formato de trabalho e as relações profissionais passarão por mudanças, visando maior lucro e prosperidade. As pessoas precisam estar atentas e abertas a essas novas alternativas, procurando se informar para poder aderir a esse novo modelo e prosperar.

JS: Como os profissionais podem se preparar para os desafios do mercado de trabalho?

DANIELA FERREIRA: Para se preparar para os desafios no mercado de trabalho, os profissionais devem se capacitar e estar abertos e flexíveis às novas mudanças indicadas pelas Cartas. É importante buscar saber como funciona e como se faz, para se enquadrar e adaptar aos novos modelos de trabalho e às novas ideias que serão implementadas. Para se preparar para o mercado de trabalho, os profissionais devem se munir de informação e formação, investindo na própria preparação. É importante focar nas coisas positivas e nos resultados que dão certo, evitando energias negativas e pensamentos de dificuldade. As Cartas indicam que é necessário um trabalho de formiguinha, construindo passo a passo o êxito profissional, sempre direcionado ao positivo, para alcançar mais sucesso.

JS: Como a tecnologia e as mudanças digitais aparecem nas Cartas para 2026?

DANIELA FERREIRA: Para 2026, as Cartas indicam muitas mudanças tecnológicas e digitais. Algumas tecnologias antigas serão descartadas, dando lugar a novos projetos mais úteis e visionários, que ajudarão no trabalho e crescimento financeiro. A Carta do Louco mostra inovação extraordinária e oportunidades antes inimagináveis, enquanto o Mago indica que o poder e as conquistas estarão nas mãos das pessoas, por meio da tecnologia. A Carta do Nove de Espadas alerta para o impacto emocional e psicológico do excesso de imersão nas tecnologias. O conselho é equilibrar o uso, atualizando-se sem se sobrecarregar ou ficar obsoleto.

JS: Que mensagens o Tarô traz para os relacionamentos em 2026?

DANIELA FERREIRA: O Tarô traz, para os relacionamentos em 2026, principalmente os amorosos, a mensagem de que muitas pessoas têm sofrido de forma emocional e sentimental, ficando desacreditadas no amor e em relações saudáveis. As Cartas indicam força para acreditar no que o universo ou Deus enviará, mostrando que há algo melhor para elas, para terem uma vida a dois feliz e saudável, sem se apegar a relacionamentos do passado. É importante aceitar novos relacionamentos sem medo, confiando que merecem algo melhor. A Carta da Justiça reforça acreditar no destino e abrir-se para oportunidades positivas, enquanto o Nove de Ouros aponta para a felicidade que muitas pessoas ainda não acessaram, relacionada a relações que fazem bem e trazem realização.

“ É importante quebrar o tabu sobre doenças psicológicas, entendendo que problemas emocionais precisam de cuidado assim como qualquer outra parte do corpo. Reconhecer a necessidade de ajuda é essencial para evitar consequências negativas e promover equilíbrio e bem-estar. ”

JS: O que as Cartas sugerem sobre saúde emocional e equilíbrio pessoal?

DANIELA FERREIRA: As Cartas trazem a questão da saúde emocional e equilíbrio pessoal, destacando a luta das pessoas por equilíbrio na vida. Muitas estão focadas na vida econômica, gastando tanta energia que acabam se perdendo e descontrolando emocionalmente. A Rainha de Ouros e o Três de Ouros indicam que esse desequilíbrio envolve também questões financeiras e crenças limitantes. O Cinco de Copas mostra desânimo e perda de controle, enquanto o Cinco de Espadas revela uma luta interna intensa, relacionada a problemas mal resolvidos. As Cartas indicam a necessidade de descansar, cuidar de si, fazer banhos de ervas e buscar ajuda profissional, como Psicoterapia e acompanhamento Psiquiátrico, para tratar questões emocionais. É importante quebrar o tabu sobre doenças psicológicas, entendendo que problemas emocionais precisam de cuidado assim como qualquer outra parte do corpo. Reconhecer a necessidade de ajuda é essencial para evitar consequências negativas e promover equilíbrio e bem-estar.

JS: Qual é o aprendizado central que 2026 pode trazer para cada indivíduo?

DANIELA FERREIRA: O aprendizado central que o ano de 2026 pode trazer, representado pela Roda da Fortuna, é que tudo o que acontecer na vida das pessoas tem um propósito de aprendizado. Experiências negativas

servem para o aprendizado, muitas vezes relacionadas a fechamento de ciclos ou a situações cármicas de vidas passadas, para quem acredita nisso. As experiências positivas mostram que Deus e o universo existem, e que a justiça divina também atua. Isso permite que as pessoas esperem coisas magníficas e extraordinárias em suas vidas, aprendendo a valorizar tanto os desafios quanto as conquistas.

JS: Que práticas espirituais ou atitudes podem ajudar a atravessar o ano com mais consciência?

DANIELA FERREIRA: Para atravessar o ano com mais consciência, é fundamental praticar o bem e a caridade. Ajudar o próximo, com doações de roupas, sapatos, alimentos ou qualquer gesto ao alcance de cada um, melhora a vida das pessoas e do mundo ao redor. Além disso, é importante desapegar de coisas materiais que não são mais usadas, eliminando energias paradas. Isso permite que a energia da casa e da vida flua de forma positiva, trazendo paz, tranquilidade e um ambiente propício para o crescimento pessoal.

JS: Se pudesse resumir 2026 em uma única Carta ou mensagem, qual seria?

DANIELA FERREIRA: Se o ano de 2026 fosse resumido em uma Carta, seria a Justiça, que fala sobre receber de acordo com o merecimento. A Carta mostra que muitas pessoas passarão por experiências negativas, mas essas situações existem para aprendizado, fortalecimento e preparação psicológica, emocional e espiritual. A Justiça indica que as coisas desagradáveis não têm o objetivo de destruir, mas sim de dar força, sabedoria e aprendizado. Ao mesmo tempo, a Carta mostra que quem plantou coisas boas ao longo da vida colherá seus frutos, mesmo que não se sinta merecedor.

JS: O que o Tarô revela sobre questões ambientais e climáticas no próximo ano?

DANIELA FERREIRA: O Tarô indica que, em 2026, o ser humano continuará explorando muito o meio ambiente, mas enfrentará consequências negativas. As mudanças climáticas causarão sofrimento e evidenciam a necessidade de intervenção séria do poder público, tanto na fiscalização de empresas quanto na Educação sobre preservação ambiental. Muitas áreas já estão devastadas, tornando impossível sua exploração contínua, e empresas podem enfrentar dificuldades em manter a produção. O conselho é agir de forma inteligente, sensata e sustentável, buscando manter a produção sem prejudicar ainda mais o meio ambiente

JS: Que conselho você deixaria para os leitores que desejam se preparar para o novo ano?

DANIELA FERREIRA: Para se preparar para o ano novo e renovar a energia, é importante fazer uma limpeza na casa e espiritual. Após a faxina normal, jogue água com sal grosso em toda a casa e, se possível, coloque lençol branco em todas as camas. Em seguida, faça um banho de rosas brancas para abertura de caminhos, jogando a água com pétalas do pescoço para baixo e rezando um Pai Nosso ou Ave Maria, pedindo abertura de caminhos. Dessa forma, a casa e a pessoa estarão preparadas, com energias renovadas para que coisas novas e boas aconteçam no ano que se inicia.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

DANIELA RODRIGUES FERREIRA

30 anos
Taróloga/Jornalista
Taróloga com 12 anos de experiência na leitura do Tarô.

Formação

- Graduada em Jornalismo, une sensibilidade espiritual e comunicação clara em seus atendimentos.
- Atua também com a Mesa Radiônica, técnica voltada ao equilíbrio energético para diversas finalidades.
- Investe continuamente em cursos de aperfeiçoamento, mantendo-se atualizada e aprofundando seus conhecimentos espirituais
- Dotada de vidência e do dom da leitura das Cartas.

Atendimento

Realiza atendimentos online, possibilitando alcançar clientes em todo o Brasil e no exterior.

Contato para atendimentos:

(77) 99821-6483

Instagram: @dany_Cartasetarot

Silvia Melo, a menina dos pés no chão, na terra vermelha, que cresceu e faz a arte voar

Pág. 29 a 31



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ATINGE 3,7 MILHÕES DE BRASILEIRAS EM UM ANO, APONTA PESQUISA

Pág. 27

ÀS VÉSPERAS DE 2026, TARÔ APONTA TENDÊNCIAS E CAMINHOS PARA O NOVO ANO

Pág. 33 a 35



Jornal.doSudoeste

— A P E N A S A V E R D A D E —

SUPLEMENTO ESPECIAL NATAL E FIM DE ANO

Dezembro de 2025
Anexo a Edição 756

*O Jesus da sua fé aprovaria
a mercantilização e a politização
vistas hoje nas religiões?*

EDITORIAL

ANTÔNIO LUIZ
Editor@jornaldosudoeste.com

O Jesus da sua fé aprovaria a mercantilização e a politização das religiões?

O Natal, ao longo dos séculos, consolidou-se como uma das celebrações mais universais do planeta. Luzes, músicas, presentes, encontros familiares e mensagens de paz ocupam ruas, lares e telas. Contudo, em meio a esse cenário festivo, uma questão essencial se impõe, e incomoda: “O Jesus que inspira a fé cristã reconheceria a forma como sua mensagem vem sendo utilizada hoje?”.

“É evidente como símbolos da fé passaram a ocupar vitrines comerciais e templos de diferentes credos, transformados em estratégias de marketing e em discursos políticos, muitas vezes esvaziados de seu sentido original.”

A figura de Jesus de Nazaré, descrita nos Evangelhos, está intimamente ligada à simplicidade, ao cuidado com os pobres, à denúncia das injustiças e à crítica à hipocrisia religiosa. Ainda assim, é evidente como símbolos da fé passaram a ocupar vitrines comerciais e templos de diferentes credos, transformados em estratégias de marketing e em discursos políticos, muitas vezes esvaziados de seu sentido original.

A mercantilização da fé converte celebrações espirituais em produtos e promessas de ganhos materiais – algo distante dos propósitos que marcaram a vida, as pregações e o sacrifício de Jesus no Gólgota. O Natal, que relembra o nascimento de um menino em condições humildes, frequentemente se reduz a uma corrida consumista, em que o valor das pessoas parece medido pelo que comprem ou oferecem. A espiritualidade cede espaço à lógica do lucro, e a mensagem de amor ao próximo é substituída por slogans e promoções.

“O que deveria ser espaço de acolhimento, reflexão e ética, transforma-se em ferramenta de mobilização, divisão e controle.”

Paralelamente, a politização das religiões traz dilemas ainda mais graves. Quando líderes religiosos ou Instituições se alinham abertamente a projetos de poder, a fé corre o risco de ser instrumentalizada. O que deveria ser espaço de acolhimento, reflexão e ética, transforma-se em ferramenta de mobilização, divisão e controle. O sagrado é convocado para legitimar interesses humanos, quase sempre distantes dos valores que afirma defender.

É preciso sublinhar que questionar esses processos não significa atacar a fé ou desrespeitar quem acredita. Pelo contrário, é um chamado à coerência. Se Jesus pregou o amor aos inimigos, a justiça social, a humildade e o serviço, como conciliar tais princípios com discursos de ódio, ostentação e alianças que excluem e ferem?

Os próprios relatos bíblicos mostram um Jesus que confronta o uso do templo como mercado, que critica líderes religiosos mais preocupados com aparência do que com compaixão, e que ensina que o verdadeiro poder se manifesta no serviço, não na dominação. Essa mensagem atravessou séculos por sua força ética e transformadora, não por conveniência política ou valor comercial. Talvez por essa razão, os líderes religiosos da época – que hoje, como muitos, se identificariam nas redes sociais como ‘cristãos’ – incomodados com a ameaça ao seu poder, condenaram-No à morte, valendo-se de Roma apenas como executora da sentença.






“O Natal pode ser mais do que uma data no calendário. Pode ser um convite à revisão de valores, ao reencontro com a essência da mensagem cristã e à construção de uma espiritualidade que dialogue com justiça, solidariedade e responsabilidade social.”

Neste fim de ano, mais do que repetir tradições, é tempo de refletir sobre seu significado. Que fé estamos praticando? Uma fé que liberta ou que aprisiona? Que acolhe ou que exclui? Que transforma a sociedade ou que se acomoda aos privilégios?

O Natal pode ser mais do que uma data no calendário. Pode ser um convite à revisão de valores, ao reencontro com a essência da mensagem cristã e à construção de uma espiritualidade que dialogue com justiça, solidariedade e responsabilidade social. Uma fé menos preocupada em ocupar espaços de poder e mais comprometida em cuidar de pessoas.

Ao final, a pergunta permanece, não como acusação, mas como reflexão pessoal e coletiva: “O Jesus da sua fé aprovaria a forma como a religião tem sido usada hoje?”. A resposta, certamente, não está nos templos, nas vitrines ou nos palanques, mas nas atitudes cotidianas de quem escolhe viver o Natal para além do consumo e da conveniência.

JORNAL DO SUDOESTE – Edição 756 – 05 a 23 de dezembro de 2025

FUNDAÇÃO
21 de março de 1988CONSELHO EDITORIAL
Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo SantosEDITOR EXECUTIVO/DIRETOR DE REDAÇÃO
Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283
editor@jornaldosudoeste.comCHEFE DE REDAÇÃO ADJUNTA
Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
reportagem@jornaldosudoeste.comCOMUNICAÇÃO VISUAL/ ESTRATÉGIA
DIGITAL/SOCIAL MEDIA E
DESIGNER GRÁFICO
Keila Sofia Aguar
(77)99935-3316
diagramacao@jornaldosudoeste.comJORNAL DO SUDOESTGE
www.jornaldosudoeste.comENDEREÇO
Pça Capitão Francisco de Souza Meira, 164 – Sl. 06 – Centro
CEP: 46.100.155 – Brumado – BahiaTELEFONE
(77) 99804-5635Agência Sudoeste – Jornalismo, Assessoria e Pesquisas Ltda
CNPJ: 36.607.622/0001-20 jsudoestebahia www.jornaldosudoeste.com jornaldosudoeste (77) 99872-5389 @JornaldoSudoestecanaljs @jornalsudoestebahia

O Jornal do Sudoeste não mantém vínculo de qualquer espécie com seus colaboradores (articulistas), sendo da responsabilidade de cada um deles o conteúdo de seus textos



Percival Puggina

PERCIVAL PUGGINA (80) É ARQUITETO, ESCRITOR, TITULAR DO SITE LIBERAIS E CONSERVADORES (www.puggina.org), COLUNISTA DE DEZENAS DE JORNAIS E SITES NO PAÍS. AUTOR DE CRÔNICAS CONTRA O TOTALITARISMO; CUBA, A TRAGÉDIA DA UTOPIA; POMBAS E GAVIÕES; A TOMADA DO BRASIL. INTEGRANTE DO GRUPO PENSAR+. MEMBRO DA ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE LETRAS.



DO NATAL AO PAGANISMO

Por volta de 1950, eu já suspeitava de que o tal Papai Noel fosse uma grande lorota quando, certa noite, meus pais e tios se reuniram na sala de estar e fecharam a porta onde, como sagaz detetive mirim, coleí o ouvido para receber a má notícia: Papai Noel não existia e meu desejado carrinho de pedais não estava em cogitação.

Papai Noel é um mito da infância. Representa-o um aposentado gordo e simpático buscando graninha extra para o próprio Natal ou um parente bem disfarçado, com touca vermelha de pompom branco, sumido nas recordações infantis referentes ao 25 de dezembro. E o Menino Jesus vai embora junto, como parte do elenco? Ignorá-lo nesse dia, nesse período do ano, notadamente numa família cristã, é colocar no barquinho de papel do politicamente correto o maior acontecimento histórico da aventura humana. É transformar uma data marcante da Fé e da humanidade numa festa pagã e comemorar, como em tempos remotos, o Yule no solstício de inverno nórdico. Convenhamos!

É sobre esses êxitos que avança o batalhão cristofóbico da guerra cultural, forçando qualquer expressão socialmente percebida de religiosidade cristã a um recuo para a vida privada e impondo sua gradual interdição nos espaços públicos. Neles, os fatos da realidade podem ser escrutinados por opiniões de ateus, materialistas, comunistas, agnósticos, juristas, filósofos, antropólogos, consumidores, empreendedores, sindicalistas, seja em que condição for. Pode-se dar palpites a propósito de temas morais e sociais com qualquer fundamento e, mesmo, sem fundamento algum. Mas não se ouse abrir o bico se algo, naquilo que se diz, puder ser identificado como tendo semelhança ou raiz em algum princípio da moral ou da fé cristã. Já é coisa sabida que isso seria politicamente incorreto.

Então, o Natal virou símbolo, também, de incorreção política. Papai Noel é politicamente correto. O Menino Jesus, não. E, por isso, sumiu Ele do seu próprio Natal.

O trenó é politicamente correto; o presépio, não. A árvore de Natal é politicamente correta; a manjedoura, não. A ceia da noite de 24 de dezembro é politicamente correta; a Sagrada Família, não. Felizmente, Deus me concedeu a graça de rejeitar essa barganha sem sentido, que leva a um feriado ou feriadão pagão, cujo motivo não pode ser explicitado. A mesma irrazão leva a uma troca de lembrancinhas sem algo que lhe dê causa e a algo que morre quando longe de sua seiva cristã.

Feliz Natal do Menino Jesus!

O Sindicato dos Mineradores de Brumado e Micro Região deseja a todos os associados, seus familiares e a população da nossa região um Natal de paz, união e esperança. Que este período seja marcado pela celebração da vida, pelo fortalecimento dos laços de solidariedade e pela renovação da fé em dias melhores.

Encerramos mais um ano de trabalho coletivo, de conquistas e de desafios superados com coragem e determinação.

Em 2026, reafirmamos nosso compromisso de continuar defendendo os direitos da categoria, promovendo desenvolvimento e contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Que o novo ano traga saúde, prosperidade e oportunidades para todos. Seguiremos juntos, com diálogo e participação, construindo um futuro de dignidade e respeito.

Feliz Natal e um Ano Novo de realizações!

Sindicato dos Mineradores de Brumado e Micro Região



**Neste Natal, celebramos a união, a
esperança e a força que nos tornam uma
comunidade viva e solidária. Que cada lar
seja abençoado com paz, alegria e que o
espírito natalino nos inspire a caminhar
juntos, construindo uma cidade cada vez
mais próspera e acolhedora.
Que o Ano Novo traga saúde, prosperidade
e muitas conquistas para todos os cidadãos
riachenses e suas famílias.
Seguiremos firmes, com dedicação e
compromisso, para que 2026 seja marcado
por grandes realizações coletivas e avanços
para o nosso município.
Boas Festas e um Feliz Ano Novo!**



O MERCANTILIZAÇÃO DA FÉ

COMERCIALIZAÇÃO DA FÉ: O QUE DIZEM OS ENSINAMENTOS DE JESUS



Foto (comercialização da fé): Jesus ensina que o Templo/Igreja não deve ser usada como um local para tratar de assuntos mundanos, apontando que “mercadores da fé”, que enganam as pessoas e aproveitam-se de circunstâncias para obter lucro eram condenáveis: “Ai daqueles que transformam a Casa de Oração em covil de ladrões” (Mateus 11;16) – Ilustração: <https://www.usepiracicaba.com.br/>

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Ao JS, especialistas e fiéis de diferentes tradições religiosas discutiram a comercialização da fé. As declarações, feitas sob reserva, destacaram preocupações com os limites éticos e espirituais das práticas religiosas. O tema tem ganhado destaque, especialmente diante das ações de líderes e Instituições Religiosas que, segundo críticos, podem estar distanciando-se dos ensinamentos bíblicos ao incorporar estratégias de arrecadação financeira.

De acordo com os Evangelhos, Jesus pregava a gratuidade do amor divino. Em Mateus 10:8, por exemplo, está registrado: “De graça recebestes, de graça dai”, reforçando a ideia de que a salvação e o amor de Deus não podem ser adquiridos por meio de pagamento, e que a fé deve ser compartilhada sem interesses materiais.

Outro ponto frequentemente destacado nas Escrituras é a condenação às riquezas. Em Lucas 16:13, Jesus afirma: “Nenhum servo pode servir a dois senhores... Não podeis servir a Deus e às riquezas”. Essa mensagem levanta questionamentos sobre a autenticidade da prática religiosa quando interesses econômicos parecem prevalecer.

No cenário atual, diversas ações são apontadas como exemplos de comercialização da fé, incluindo a venda de objetos religiosos, como água benta e produtos considerados milagrosos, cobrança de taxas para participação em Congressos e Retiros Espirituais, além de promessas de bênçãos condicionadas a doações financeiras.

Especialistas em Teologia e estudiosos independentes vêm promovendo debates que questionam a influência do dinheiro na prática religiosa. Muitos defendem que essas ações podem comprometer a autenticidade da mensagem espiritual, distorcer os valores cristãos e gerar desconfiança entre os fiéis, que muitas vezes se veem motivados por interesses econômicos ao invés de uma busca genuína pela espiritualidade.

Para avaliar se a prática religiosa está alinhada com os ensinamentos de Jesus, Especialistas em Teologia independentes, sugerem avaliar aspectos como a gratuidade das ações, a transparência nas doações, o foco da mensagem na espiritualidade e a clareza sobre o destino dos recursos arrecadados. A observação desses pontos é vista como fundamental para preservar a essência da fé e promover uma vivência religiosa mais autêntica, pautada nos valores ensinados por Cristo.

Comunicar com legalidade é dar voz à transparência.
A equipe da Publicom agradece a confiança depositada em nosso trabalho ao longo deste ano.
Que a luz do Natal renove nossa dedicação em oferecer soluções precisas e dentro de todas as normas legais.

Boas Festas e um próspero 2026!

Publicom Publicidade Legal e Produção de
Eventos Ltda Rua Gustavo Bezerra, 276 - Bloco II
- Centro - Guanambi/BA (77) 99962-2252

José Wagner Vicente

JOSÉ WAGNER VICENTE DA SILVA É GRADUADO E BACHAREL EM TEOLOGIA, MISSIONÁRIO PLANTADOR DE IGREJA PELA AGÊNCIA MISSIONÁRIA (CBBA) CONVENÇÃO BATISTA BAIANA



“O JESUS DA SUA FÉ APROVARIA A MERCANTILIZAÇÃO E POLITIZAÇÃO VISTA HOJE NAS RELIGIÕES?”

A religião tem sido uma força poderosa na história tanto no passado como atualmente, sempre inspirando ações nobres e guiando as pessoas em busca de significado e propósito. No entanto, nos últimos tempos, temos visto uma tendência preocupante: a mercantilização e politização da religião que distancia gradativamente as pessoas da Fé genuína e autêntica. Nesse artigo, vamos explorar um pouco de como Jesus provavelmente reagiria a essa tendência e práticas e o que podemos aprender com seus ensinamentos, e sua própria conduta como exemplo.

A Mercantilização da Religião: Uma Crítica à Luz dos Ensinos de Jesus

A mercantilização ocorre quando a fé é usada como um meio de ganhar dinheiro e promover interesses próprios. Isso pode se manifestar de várias maneiras, desde a venda de produtos religiosos até a cobrança de taxas para serviços espirituais. Jesus foi claro em sua condenação reprovando tais práticas, exemplo a expulsão dos mercadores do templo e dizendo: “Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração, mas vós a tornastes covil de ladrões” (Mateus 21:13).

A mercantilização da religião é uma forma de idolatria, pois coloca o dinheiro e o poder acima do verdadeiro propósito da religião, que é o amor e a adoração a Deus. Além disso, ela pode levar a uma visão distorcida da fé, fazendo com que as pessoas acreditem que a salvação pode ser comprada ou vendida e no contexto de hoje podemos ver claramente muitos aproveitando-se da inocência das pessoas para comercializar a religião muitos são os meios usados por alguns líderes religiosos que levam as pessoas a uma crença que não tem fundamentos aprovados por Jesus descritas nas Escrituras. Outro destaque para tais práticas são erros de interpretação das escrituras utilizadas por líderes que não têm nenhum preparo para guiar e orientar as pessoas na fé genuína e autêntica. Jesus chamou os fariseus e mestres da Lei de “guias cegos” (Mateus 15,14). Porque, apesar de suas posições de autoridade religiosa, eles careciam de verdadeira compreensão espiritual e moral, e estavam a desviar as pessoas do caminho de Deus a religião tem sido o palco para muitos se aproveitarem, por isso vemos que cada dia surgem muitos que se dizem falar em nome de Deus sendo esses aproveitadores e enganadores e Jesus nos advertiu quanto a esses infiéis que usariam de seu nome para alcançar seus próprios objetivos. Jesus nos convida a segui-lo e nos oferece uma vida eterna ao seu lado e isso não se compra, é um presente imerecido que se recebe por meio da fé, a fé genuína. Por causa de algumas teologias não bíblicas como a teologia da prosperidade muitos creem que se buscarem a Deus serão prósperos financeiramente, que seus problemas serão resolvidos, suas doenças curadas e muitas vezes são levados a compras de tipos de “amuletos” que o farão receber bençãos. Jesus pode curar, libertar, e fazer prosperar sim, mas isso não deve ser a motivação em buscá-lo e sim um relacionamento íntimo e sincero com ele, uma vida de renúncia e obediência, a bíblia diz busque em primeiro lugar o reino doas seus e as demais coisas serão acrescentadas. Com Jesus não há moeda de troca, nada que o ofereça é suficiente para receber a salvação ela tão preciosa que a riqueza do mundo inteiro não a compraria.

Politização da Religião: Uma Crítica à Luz dos Ensinos de Jesus

A politização da religião ocorre quando a fé é usada para justificar ou promover uma agenda política e isso precisa ser refletido à luz das escrituras e dos seus princípios, isso pode se manifestar de várias maneiras, desde a mistura de religião e política até a uso da religião para justificar a opressão ou a discriminação. Jesus foi claro em sua separação entre a religião e a política, dizendo: “Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus” (Mateus 22:21). A politização da religião é uma forma de manipulação, pois usa a fé para controlar as pessoas e promover interesses próprios.

Além disso, a politização pode levar a uma visão distorcida da fé, fazendo com que as pessoas acreditem que a religião é apenas uma ferramenta para alcançar poder.

Jesus nos chama para uma fé autêntica

Ele ensinou que a verdadeira religião não é sobre rituais ou práticas, mas sobre o amor e a compaixão. Ele disse: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:37-39). Jesus viveu em um contexto politicamente carregado: o povo judeu sob domínio romano, grupos religiosos disputando influência (fariseus, saduceus, essênios, zelotes). Ainda assim, seu posicionamento não se alinhava a partidos ou ideologias humanas.



"O Natal é época de sintonizar os melhores sentimentos. É tempo de agradecer por cada momento que passamos juntos, dividindo alegrias, músicas e histórias. Para nós, o maior presente é saber que estamos com você em todos os lugares: no carro, no trabalho ou no aconchego do seu lar. Que a luz desta data ilumine seu coração e que a nossa sintonia continue vibrando forte em 2026. 96 FM: A rádio que eu amo, desejando um Feliz Natal para a família que eu amo: a sua!"



Ele se recusava ser usado como símbolo político.

É evidente nas escrituras que o povo judeu esperava um Messias político que revolucionaria o país e se tornaria um líder poderoso que restituiria o reino de Israel lhes tirando da opressão e por diversas vezes eles quiseram promovê-lo rei mas Jesus sempre desviava-se deles, pois sabia que seu propósito era outro e seus ensinamentos e ações apontavam para quem ele realmente era o Messias restaurador de um reino espiritual. "Sabendo Jesus que pretendiam proclamá-lo rei à força, retirou-se novamente sozinho para o monte" (João 6,15. NVI).

Jesus também ensinou que a fé deve ser sem hipocrisia. Ele criticou os fariseus dizendo: "Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim" (Mateus 15:8). Podemos ver essa realidade no nosso tempo um povo que busca honra-lo do seu jeito, com lábios e ações, mas com um coração vazio, distante dos princípios fiéis de Jesus, e que visam apenas seus interesses e lutam para conquistar poder, podemos ver também muitos líderes religiosos envolvendo-se em políticas públicas exigindo e forçando muitos fiéis a envolver-se, e muitos não têm escolhas sendo esses oprimidos e pressionados pelos seus líderes e até ameaçados a serem excluídos da comunidade de fé, somos convocados para sermos agentes de transformação, o apóstolo Paulo exorta e orienta Timóteo, deixando bem claro que um soldado que se alista, que é chamado, não se envolve com coisas da vida civil isso significa que tudo aquilo que nos atrapalha de vivermos uma vida agradável ao senhor deve ser deixado de lado (2Timoteo 2:3-5). A religião em si tem um foco, nos ligar a Deus, as pessoas precisam compreender que essa é a sua essência.

A mercantilização e politização da religião são práticas que vão contra os ensinamentos de Jesus como podemos ver nesse artigo, que a verdadeira religião é sobre o amor, compaixão e justiça, não sobre o lucro ou poder. Como seguidores de Jesus, devemos nos esforçar para viver de acordo com esses princípios, promovendo a justiça, igualdade e compaixão em todos os aspectos da nossa vida.

Devemos também ser críticos em relação às práticas religiosas que se desviam dos ensinamentos de Jesus, trabalhar para criar uma comunidade de fé que seja autêntica, compassiva, que antes de tudo olhe para Jesus como exemplo que nessa presente geração sejamos encontrados praticando, obedecendo a sua palavra fielmente, sem distorção, sem fingimento e interesse próprio mas de coração entregue completamente a sua vontade e só assim seremos aprovados por Jesus por meio da nossa fé e práticas religiosas.

*** Referências Bíblicas**

Mateus 21:13.

Mateus 22:21.

Mateus 22:37-39.

Mateus 15:8

João 6:15.

2Timóteo 2:3-5.



Que a soma de tudo de bom
que tivemos em 2025 nos
aqueça o coração neste Natal!
Desejamos que cada
conquista, aprendizado e
parceria se multipliquem em
esperança e prosperidade para
o novo ano que se inicia.
Boas Festas e um Próspero
Ano Novo!



**MARLITO
LACERDA**
CONTABILIDADE

Feliz Natal

A Prefeitura Municipal de Aracatu deseja que o espírito natalino ilumine os lares de todos os aracatuenses, fortalecendo os laços de união e renovando a esperança em nossos corações. Que esta celebração inspire fé e reafirme nosso compromisso coletivo com uma cidade mais justa, solidária e próspera. Neste momento especial, expressamos nossa gratidão pela parceria da comunidade ao longo do ano que se encerra e renovamos nosso empenho em seguir trabalhando com dedicação pelo desenvolvimento e pelo bem-estar de todos. Boas Festas e um Ano Novo repleto de conquistas e realizações!

Braulina Lima
Prefeita



PREFEITURA MUNICIPAL DE
ARACATU
MAIS TRABALHO, NOVAS CONQUISTAS

Juliana Falcão Nunes

JULIANA FALCÃO NUNES – BRUMADENSE, É PSICÓLOGA, PSICANALISTA, ESPECIALISTA EM TEORIA DA CLÍNICA PSICANALÍTICA INFANTIL E EM CLÍNICA PERINATAL.



O JESUS DA SUA FÉ APROVARIA A MERCANTILIZAÇÃO E A POLARIZAÇÃO VISTAS HOJE NAS RELIGIÕES?

O Jesus da minha fé não julgaria. O Jesus da minha fé acompanha o seu rebanho nas escolhas feitas com o livre-arbítrio e permanece de braços abertos para amparar, acolher e orientar. Talvez a pergunta seria: tendo o Jesus como nosso guia, estamos realmente seguindo o que Ele nos ensinou? A questão não é o que Jesus pensa, mas como agimos e nos comportamos diante de seus ensinamentos. Certa vez, visitei uma instituição religiosa que falava sobre “reforma íntima”. Isso me chamou muito a atenção. Como psicóloga, questionei-me sobre como eles trabalhavam o autoconhecimento — algo que eu praticava há mais de 15 anos e via a dificuldade dos pacientes em se responsabilizarem por seu próprio processo de descoberta. Mais surpreendente do que perceber a importância da reforma íntima para aquela instituição foi conhecer a solução que eles apresentavam para trabalhá-la: seguir os passos do Cristo. Essa resposta me tocou profundamente. Tão simples nas palavras, e tão complexa na prática. Desde então, passei a refletir: o quanto posso crescer pessoalmente apenas seguindo os passos do Cristo? A sua paciência é algo que sempre me impressionou. Mesmo ciente da proximidade de seu fim na Terra, Ele não apressou nenhum de seus apóstolos para compreenderem aquilo que era maior do que eles podiam alcançar naquele momento. Respeitou o tempo de cada um. E junto da paciência vieram o não julgamento e a tolerância. A caridade, entendida como oportunidade de enxergarmos o outro como irmão, é outro ponto que me toca profundamente. A troca entre dar e receber nos permite perceber que sempre há algo no outro que reflete a nossa própria existência. Quem nunca se emocionou ao fazer tão pouco por alguém, mas sentir um impacto tão grande em si mesmo? Essa é a potência da caridade: ela nos toca pelo simples, pelo singular, por aquele lugar íntimo que só nós sabemos o quanto nos transformou. E é nessa leveza que o Cristo trabalha conosco. E, para mim, permanece a máxima: “amar o outro como a ti mesmo”. Chame do que quiser — reforma íntima, autoconhecimento, reforma moral, evolução — só podemos nos aproximar do outro com respeito à sua inteireza quando acolhemos, respeitamos e trabalhamos nossas próprias dores, mazelas, anseios e angústias. Quanto de nós já precisou se perder para percebermos que a nossa felicidade não está lá; e sim, cá. Dentro de cada um de nós. Por isso, não gastemos nossas energias imaginando o que Ele aprovaria ou não. Que possamos dedicar essa força ao nosso crescimento pessoal, para então podermos compreender e respeitar cada um em sua singularidade. Que neste final de ano possamos refletir sobre o nosso viver e construir um caminhar mais sólido em 2026, tendo o Cristo como exemplo. Que cada um colha seus frutos e, assim, possamos partilhar de uma sociedade menos adoecida de si e mais saudável no coletivo. E assim, com frutos mais saudáveis, possamos nos unir e preparar um grande banquete.

Neste Natal, nós da M&M Motos, celebramos mais do que a magia das festas: celebramos o espírito que nos inspira, a liberdade de desbravar novos caminhos. Que cada aceleração seja um convite para viver com intensidade, que cada curva revele novas experiências e que cada quilômetro rodado se transforme em histórias inesquecíveis.

Desejamos aos nossos clientes, fornecedores, amigos, colaboradores e seus familiares e a população brumadense e regional, um Natal cheio de paz, saúde e momentos especiais. Que o ano que se aproxima seja repleto de grandes viagens e da emoção única de sentir o vento no rosto.

Feliz Natal e um Ano Novo repleto de liberdade sobre duas rodas!

M&M MOTOs

Av. Cel. Santos, 380 – São Félix – Brumado
(77) 99910-8575 <https://mmmotos.com.br> @mmmotoshondabrumado



FELIZ
Natal

Em nome de
Jó Oliveira e equipe,
desejamos um **Feliz Natal**
e um **Ano Novo** de
transparência e sucesso,
sempre em conformidade
com a legislação.
Boas Festas!

PUBLICOM
— publicidade legal —
portalpublicom.com.br



Feliz
Natal

A Evo deseja que seu **Natal**
seja repleto de **luz, paz e momentos**
especiais ao lado de quem você ama.

 **EVOESTÁGIOS**
Agência de Integração Empresa Escola



Nesse momento de reflexão, podemos resumir o ano de 2025
em duas palavras que nos guiaram em cada passo:
Esperança e Gratidão.

Esperança de continuar servindo cada paciente/aluno,
através da Fisioterapia e do Pilates, nessa jornada de
conquista do amor próprio, autoconhecimento e autoestima.

Gratidão por toda confiança, carinho e parceria que
recebemos ao longo deste ano. Vocês são a razão do nosso
trabalho e da nossa dedicação diária.

Que o Natal seja repleto de saúde, paz e alegria, e que o novo
ano traga ainda mais conquistas e bem-estar para todos nós.

Feliz Natal e um 2026 cheio de Esperança e Gratidão!

Laíse Santos

anima
SAÚDE & BEM-ESTAR

Angélica Coelho



Angélica Coelho Oliveira é soteropolitana radicada em Brumado, Advogada e Defensora Pública Estadual aposentada

“O JESUS DA SUA FÉ APROVARIA A MERCANTILIZAÇÃO E POLITIZAÇÃO VISTA HOJE NAS RELIGIÕES?”

O NÃO!

A figura de Jesus, tal como apresentada nos evangelhos, contrasta fortemente com a realidade de muitas expressões religiosas atuais. Ele viveu de forma simples, rejeitou o poder político-religioso de sua época e confrontou duramente os que usavam a fé como instrumento de opressão, lucro ou prestígio. Quando expulsou os vendilhões do templo, mostrou com clareza sua indignação contra a transformação da casa de Deus em “covil de ladrões”.

O Jesus da minha crença não silenciaria diante disso. Ele denunciaria a manipulação da fé, a exploração do povo e a confusão entre o Reino de Deus e os reinos deste mundo. Sua mensagem sempre foi de libertação, compaixão, verdade e justiça — e não de barganha, medo ou controle.

Ele rejeitou o poder religioso e político da sua época, confrontou os que faziam da religião um meio de lucro ou prestígio, e

não hesitou em denunciar práticas injustas. A cena em que Ele expulsa os vendilhões do templo ainda fala forte ao meu coração — ali está um Cristo indignado com a comercialização da fé, com a casa de oração sendo transformada em mercado.

Infelizmente, hoje vejo bênçãos sendo prometidas em troca de ofertas, promessas vazias sendo vendidas como se fossem produtos, e líderes religiosos se alinhando a partidos, usando o nome de Deus para defender interesses que nada têm a ver com o Evangelho.

Minha fé continua firmada nesse Jesus que denuncia toda forma de mercantilização e politização da religião — seja qual for a tradição religiosa. Jesus não muda. Seu chamado continua sendo à justiça, à compaixão e à integridade.

Por outro lado, também reconheço que manter grandes estruturas religiosas exige recursos. Templos como os de Trindade, Aparecida, Fátima ou até o suntuoso templo de Edir Macedo têm altos custos de manutenção e funcionamento. São instituições privadas que, sem subsídios públicos, dependem da contribuição voluntária dos fiéis para seguir funcionando.

Dessa forma, desde que tudo seja feito com ética, clareza e respeito à fé das pessoas, entendo que a arrecadação de recursos — até mesmo a presença de comércio dentro ou ao redor dos templos — pode ser compreensível. O problema não é aceitar a contribuição, mas a forma como isso é eduzido e o que se promete em troca.

Desejo a todos Boas Festas!

E que 2026 venha repleto de saúde, paz e discernimento.

Para quem tem fome, o Natal é um dia marcado pela dor.

MUDE ESSA REALIDADE!

Apoie esta causa:  **lbv.org**



LBV
• 75 ANOS •

O RELIGIÃO NA POLÍTICA

FÉ E POLÍTICA: QUANDO A ESPIRITUALIDADE SE TRANSFORMA EM INSTRUMENTO DE PODER



Foto (politica-religiao) – Foto: <https://aracajumagazine.com.br/>

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

A relação entre fé e política no Brasil é histórica e complexa. Desde o período colonial, a religiosidade exerceu papel central na formação da identidade nacional, influenciando decisões e estratégias de poder. Nos últimos anos, porém, essa conexão tem despertado preocupação, uma vez que setores religiosos vêm sendo utilizados como ferramentas de manipulação política, em muitos casos em detrimento do Estado laico e dos princípios democráticos.

Em um país marcado pela diversidade religiosa, líderes políticos recorrem cada vez mais ao discurso de fé para fortalecer suas bases de apoio. Igrejas e Templos passaram a ocupar espaço nas campanhas eleitorais, e a participação de líderes religiosos em eventos políticos tornou-se prática recorrente.

Especialistas em Teologia, reservadamente ao JS, alertam que o uso da religião como instrumento político pode comprometer o pluralismo e a diversidade de opiniões. Em alguns casos, lideranças religiosas assumem apoio explícito a candidatos e projetos de poder, reacendendo o debate sobre os limites entre Igreja e Estado.

Para os Especialistas, o avanço das Plataformas Digitais ampliou a disseminação de mensagens religiosas com viés político. Perfis e canais que unem fé e política alcançam milhões de seguidores, muitas vezes propagando conteúdos tendenciosos. Analistas apontam que essa estratégia intensifica a polarização e dificulta o diálogo democrático.

Nesse contexto, casos de intolerância religiosa também ganharam força, com grupos associando determinadas crenças a ameaças à moral e aos valores tradicionais. Há ainda denúncias de líderes religiosos que orientam fiéis a votar em candidatos específicos ou apoiar projetos de Lei alinhados às suas convicções.

A Constituição brasileira garante a separação entre religião e política. No entanto, a crescente influência de discursos religiosos na esfera pública ameaça esse princípio fundamental. Para estudiosos, a instrumentalização da fé tende a aprofundar desigualdades, gerar conflitos sociais e comprometer a liberdade individual.

Os Especialistas ouvidos pelo JS defendem o fortalecimento da Educação Cívica e a valorização do Estado laico como garantia de liberdade para todas as religiões e convicções. A sociedade civil, afirmam, deve cobrar transparência de líderes religiosos e políticos, evitando que a espiritualidade seja usada como arma de manipulação.

Apesar dos riscos, eles ponderam que a fé, quando vivida de forma ética e consciente, pode contribuir positivamente para a sociedade. O desafio está em impedir que ela seja transformada em instrumento de poder, preservando os valores democráticos e a liberdade religiosa.



Antônio Novais Torres

Antônio Novais Torres é comerciante aposentado, membro fundador da Academia de Letras e Artes de Brumado, membro do Conselho da Cidadania de Brumado, ex-membro do PMDB e PTB e membro do Conselho Editorial do Jornal do Sudoeste.

SENTIMENTOS CRISTÃOS NO NATAL

No século IV, o Papa Júlio I determinou o dia 25 de dezembro como o dia do aniversário de nascimento de Jesus Cristo comemorado pela Igreja Católica. A partir de então, comemora-se essa data universalizada no mundo cristão católico e Igrejas Ortodoxas, observando a fé, a solidariedade, o sentimento humano da fraternidade e do amor ao próximo, estes valores são princípios básicos da filosofia cristã.

Muitos veem com tristeza, angústia e decepção a exploração mercantilista dos sentimentos cristãos. A lenda do Papai Noel se transformou em ganâncias comerciais, em detrimento do verdadeiro Espírito Cristão Natalino. O que se vê é a ostentação do luxo nas decorações de shopping-centers e lojas sofisticadas; o incentivo ao consumismo patrocinado pelas indústrias e pelo comércio, por prestadores de serviços e até pelo poder público.

A mesa farta das comemorações das festas do Natal, regada de muita comida e bebidas, são realizadas sem nenhuma preocupação com a solidariedade humana que vive na pobreza, e a fome que grassa no país.

A data tem o significado da comemoração do nascimento de Jesus. Importa que se faça reflexão e meditação neste momento de fé e crença cristã.

O mundo convoca os cristãos e não cristãos, a refletirem sobre a abundância de uns em detrimento da miséria e da pobreza de outros.

Há os que, nesse período, promovem campanhas solidárias de arrecadação de alimentos e brinquedos para distribuição entre os pobres, eternos mendigos da esperança. Há nesse gesto o seu lado positivo, entretanto, é para eles, apenas um dia de bonança e o restante dos dias, removem a fome e a miséria que vivem. Os festejos do Natal são encarados mais como um movimento comercial, do que religioso, embora a Igreja Católica faça a comemoração religiosa. Os miseráveis, são frutos da omissão, do abandono, do descaso, da negação da cidadania. Faltam-lhes oportunidades, faltam empregos, falta alimentação, falta educação, falta saneamento básico, convivem com esgotos a céu aberto, falta água encanada e falta saúde. Crueldade dos governos que, eximem-se da sua responsabilidade com o problema e, fazem promessas nunca realizadas.

Os miseráveis aceitam com resignação e permitem serem destituídos de seus direitos constitucionais, sem esboçar reação e indignação, nem cobrar o cumprimento do Estado, essas realizações. O poder público, por outro lado, prefere investir em obras faraônicas e programas sociais e de ONGs com atuação duvidosa. Beneficiam a elite em detrimento do sofrimento dos infortunados.

Há de se promover o bem-estar das pessoas através de oportunidade participativa da riqueza nacional, com justa distribuição de renda e trabalho honrado para se manterem com remuneração digna.

Como se comemorar o verdadeiro Espírito do Natal diante de tantas mazelas desse mundo cruel, violento e injusto que vivemos?

Os cartões enviados são meramente uma formalidade social e certamente não representam os verdadeiros sentimentos dos remetentes. Alguns são provenientes de empresas e profissionais com mensagens natalinas, mas divulgando seus produtos e serviços.

Essa é a irrefutável realidade, sem sofisma.

Verdade cruel que atinge o pobre, que na sua maioria são analfabetos e vivem sem perspectiva de futuro decente por negligência e inação dos poderes constituídos.

Que a mensagem de paz e amor do Natal alcance também o ano novo que se aproxima.

Feliz Natal
E um Ano Novo de realizações

Braulina Lima
Aracatu – dezembro/2025



Que neste Natal saibamos valorizar muito mais do que presentes materiais, mas celebrar os gestos de afeto, os olhares sinceros e os abraços que aquecem a alma.

Que a luz desse tempo especial ilumine nossos caminhos, desperte a solidariedade e fortaleça os laços que nos unem como comunidade.

Que cada lar seja preenchido por paz, saúde e alegria, e que o Ano Novo traga novas oportunidades para sonhar, acreditar e realizar.

Que, neste Natal e no novo ano, ecoe em todos os corações a mensagem deixada pelo aniversariante: “Amai-vos uns aos outros, assim como Eu vos amei” (João 13,34).

Jornal♦doSudoeste

